

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

DISSERTAÇÃO:

A INFLUÊNCIA DO EMPREENDEDORISMO NO CRÉDITO MALPARADO: UM
ESTUDO DE CASO DA RECREDIT, SA

Autor: Adilson Mateus Garcia

Mestrado em Gestão e Empreendedorismo

Orientação: José Duarte Moleiro Martins

LISBOA, 17 DE JULHO DE 2021

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

A INFLUÊNCIA DO EMPREENDEDORISMO NO CRÉDITO MALPARADO: UM ESTUDO DE
CASO DA RECREDIT, SA

Adilson Mateus Garcia
Aluno ISCAL N.º 2018 -1393

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Empreendedorismo, realizada sob a orientação científica de Prof. Doutor José Moleiro.

Constituição do Júri:

Presidente _____ Prof. Especialista Carlos Nunes

Arguente _____ Prof. Especialista Arménio Breia

Vogal _____ Prof. Doutor José Duarte Moleiro Martins

Lisboa, 17 de Julho de 2021

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho ao meu maior amor do mundo, minha mãe,
Cristina Domingos Quiluange, à minha afilhada Aline e aos meus irmãos.*

Adilson Mateus Garcia

Agradecimentos

Ao elaborar esta dissertação tive, mais uma vez, a confirmação da grande relevância social, financeira e económica do empreendedorismo e das sociedades de aquisição de créditos para Angola, seus parceiros comerciais e para a vida de cada cidadão no cenário empresarial actual - o Empreendedor é desafiado a contribuir para o sucesso do sector bancário angolano. Agradeço ao Prof. Doutor José Moleiro Martins, pela atenção e disponibilidade que sempre demonstrou nas diferentes etapas deste mestrado, à minha família e amigos, obrigado pelas orientações. Aos colegas, mestrados em Gestão e Empreendedorismo, muito obrigado pela colaboração. Também contei com o pronto atendimento e gentileza dos funcionários da secretaria, biblioteca e do departamento de mestrados em todas as minhas solicitações: agradeço, igualmente, a todos.

A honra académica leva-me a firmar um compromisso de dignidade ao nível que me é exigido, pelo que aproveito para pedir aos leitores deste trabalho compreensão para os eventuais lapsos cometidos, decorrentes da refusão de um relatório desta natureza. Além de cumprir mais uma etapa do curso, espero atingir o objectivo de contribuir para a investigação e estudos em matéria de Gestão e Empreendedorismo.

A todos,

muito obrigado por tudo.

Adilson Mateus Garcia

Resumo

A presente dissertação aborda e analisa uma perspectiva empreendedora no sector bancário sobre o crédito malparado, através do estudo do caso da primeira sociedade de gestão e aquisição de créditos de Angola, *Recredit, SA - Gestão e Participação de Activos*, com base nos conceitos de empreendedorismo sustentados pela revisão da literatura. Entende-se que essa sociedade, em termos gerais, caracteriza-se como acto de empreendedorismo motivado pelo problema do alto índice de crédito malparado em Angola, enquadrando-se no tipo de empreendedorismo por necessidade.

O estudo basea-se em analisar, compreender e comprovar uma perspectiva empreendedora no sector bancário sobre o crédito malparado, especificamente, a dissertação tem como objectivos: *a)* apresentar e caracterizar a Recredit,SA, *b)* identificar e compreender os tipos de empreendedorismo em relação ao sector em estudo, *c)* perceber as motivações do empreendedor (Estado angolano, através do seu Executivo) que impulsionaram o investimento numa sociedade de aquisição de crédito, *d)* conhecer as maiores dificuldades e facilidades na gestão e aquisição do crédito? malparado, *e)* identificar as possibilidades de empreender no sector bancário, *f)* compreender o empreendedorismo como ferramenta para o sucesso de empresas que pretendem investir no sector bancário, e *g)* comprovar a influência do empreendedorismo no crédito malparado.

Com a aplicação de questionário e entrevistas especializadas, método misto (qualitativo e quantitativo), levanta-se quatro(4) questões de investigação. Fundamentalmente, as conclusões desta investigação científica concentram-se nas respostas as questões levantadas, nomeadamente, as fracas garantias dos activos tóxicos que dificultam o sucesso dos resultados da Recredit, SA e, conseqüentemente, o seu carácter inovador; a falta de transparência prejudica o processo empreendedor da primeira sociedade de aquisição e recuperação de crédito malparado; a competitividade, através da constituição de outras sociedades ou a internacionalização de empresas estrangeiras deste segmento para o mercado angolano, vai melhorar a condição do crédito malparado nacional. O empreendedorismo influência no crédito malparado em Angola.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Crédito malparado; Sector bancário; Garantias bancárias.

Abstract

This dissertation addresses and analyzes an entrepreneurial perspective in the banking sector on bad debt, through the case study of the first credit management and acquisition company in Angola, Recredit, SA - Gestão e Participação de Activos, based on the concepts of entrepreneurship supported by the literature review. It is understood that this society, in general terms, is characterized as an act of entrepreneurship motivated by the problem of the high rate of bad debt in Angola, falling under the type of entrepreneurship by necessity.

The study is based on analyzing, understanding and proving an entrepreneurial perspective in the banking sector on bad debt, specifically, the dissertation aims to: a) present and characterize Recredit, SA, b) identify and understand the types of entrepreneurship in relation to the sector under study, c) understand the entrepreneur's motivations (Angolan State, through its Executive) that drove the investment in a credit acquisition company, d) know the greatest difficulties and facilities in the management and acquisition of credit? bad debt, e) identify the possibilities of entrepreneurship in the banking sector, f) understand entrepreneurship as a tool for the success of companies that intend to invest in the banking sector, and g) prove the influence of entrepreneurship on bad debt.

With the application of a questionnaire and specialized interviews, mixed method (qualitative and quantitative), four (4) research questions are raised. Fundamentally, the conclusions of this scientific investigation focus on the answers to the questions raised, namely, the weak guarantees of the toxic assets that hinder the success of Recredit, SA's results and, consequently, its innovative character; the lack of transparency hinders the entrepreneurial process of the first bad debt acquisition and recovery society; Competitiveness, through the formation of other companies or the internationalization of foreign companies in this segment for the Angolan market, will improve the condition of national non-performing loans. Entrepreneurship influences bad debt in Angola.

Key words: Entrepreneurship; Bad credit; Banking sector; Banking guarantees.

Índice

DEDICATÓRIA.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Índice de Quadros e Tabelas.....	viii
Índice de Figuras e Gráficos.....	ix
Lista de Abreviaturas e Siglas	x
1. Introdução.....	1
1.1 Importância do tema.....	3
1.2 Objectivos.....	4
1.3. Metodologia.....	4
1.4. Contributos do estudo.....	4
1.5. Breve apresentação.....	5
2. Revisão Da Literatura.....	5
2.1 Conceito de Empreendedorismo.....	6
2.2 Tipos de empreendedorismo.....	7
2.3 O Estado angolano como agente empreendedor.....	10
2.4 Empreendedores no âmbito do sector bancário.....	12
2.5 O crédito malparado e as garantias no contexto bancário angolano e jurídico legal.....	16
2.6 Questão de investigação.....	23
3. Metodologia.....	23
3.1 Dados Utilizados.....	24
3.2 Método de estudo.....	26
3.3 Tratamento de dados.....	28
4. Caracterização Da Empresa Estudada.....	39
5. Resposta À Questão De Investigação E Discussão Dos Resultados.....	44
5.1 Resposta à Questão 1.....	44
5.2 Resposta à Questão 2.....	45
5.3 - Resposta à Questão 3.....	45
5.4 Resposta à Questão 4.....	45
6. Conclusões.....	47

6.1. Limitações do estudo.....	48
Referências Bibliográficas.....	50
APÊNDICE B – ESPECIALIZADA.....	54

Índice de Quadros e Tabelas

Tabela 2.3.1 - Evolução das características do empreendedor.....	Pág. 11
Tabela 3.3.1 1ª T do Questionário	Pág. 31
Quadro 3. 2. 1 - Etapas e Entrevistados	Pág. 27
Quadro 3.3.1 - Banco considerado Inovador em Angola	Pág. 32
Quadro 3.3.2 - Área ou sector de inovação dos bancos	Pág. 32
Quadro 3.3.3 - Empreendedorismo no sector bancário	Pág. 33
Quadro 3.3.4 - Tipos e acções de empreendedorismo.....	Pág. 34
Quadro 3.3.5 - Nível de conhecimento sobre o crédito malparado nacional.....	Pág. 35
Quadro 3.3.6 - Nível académico.....	Pág. 35
Quadro 3.3.7 - Fonte de informação sobre o crédito malparado.....	Pág. 36
Quadro 3.3.8 - Sector em Angola que mais empreende	Pág. 36
Quadro 3.3.9 - Aumento do crédito malparado.....	Pág. 37
Quadro 3.3.10 - Beneficiários de crédito na banca angolana.....	Pág. 38
Quadro 3.3.11 - Qual é a sua faixa etária?.....	Pág. 38
Quadro 3.3.12 - Género.....	Pág. 38

Índice de Figuras e Gráficos

Figura 2.4 - Adptada de Metron (1992).....	Pág. 14
Figura nº4.1	Pág. 40
Figura n.º 4.2 - Demonstração financeira (2018 - 2019).....	Pág.43
Gráfico 2.5.1 - Evolução do crédito malparado por sector de actividade (2015-2019) ..	Pág. 21
Gráfico 2.5.2 - Crédito bancário negociados/concedidos.....	Pág. 22
Gráfico n.º 4.1 - Crédito concedido/ Crédito Malparado	Pág. 43

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACOSBANC - Associação Angolana de Defesa do Consumidor de Produto e Serviço Bancário

AQA - Avaliação Da Qualidade Do Activo

APIMA - Associação dos Profissionais Imobiliários de Angola

ATL – Banco Millenium Atlântico, S.A

BAI – Banco Angolano de Investimentos, S.A

BE – Banco Económico

BI – Business Intelligence

BCI - Banco de Comércio e Indústria, S.A.

BPC - Banco de Poupança e Crédito, S.A.

BFA - Banco de Fomento Angola, S.A.

BCGA - Banco Caixa Angola, S.A.

BCA - Banco Comercial Angolano, S.A.

BSOL - Banco Sol

BIC - Banco Bic, S.A

BNI - Banco de Negócios Internacional, S.A

BDA - Banco de Desenvolvimento de Angola

BCS - Credisul - Banco De Crédito Do Sul, S.A

BKI - Banco Kwanza Investimento

BCH - Banco Comercial Do Huambo

BVB - Banco Valor, S.A.

BPG - Banco Prestígio, S.A

BIR - Banco de Investimento Rural

BOCLB - Banco Da China Limitada - Sucursal Em Luanda

BKEVE - Banco Keve

BNA - Banco Nacional de Angola

FNB - Finibanco Angola

IGAPE - Instituto dDe Gestão Dos Activos e Participações do Estado

INE - Instituto Nacional De Estatística

GRI - Global Reporting Initiative.

LIF - Lei das Instituições Financeiras

SADC - Southern Aafrikan Development Community

SA - Sociedade Anónima.

SBA - Sistema Bancário Angolano

SBA - Standard Bank de Angola, S.A.

SU - Sociedade Unipessoal.

VTB - Vtb África, S.A

YETU - Banco Yetu

1. Introdução

O estudo central deste trabalho académico é a perspetiva empreendedora no sector bancário sobre o crédito malparado em Angola, e baseia-se na primeira sociedade de aquisição e gestão de activos, constituída inicialmente com objectivo de recapitalizar o BPC.

Entende-se por *empreendedorismo* o acto de criar competências, desenvolver e implementar ideias relacionadas com a criação de projectos inovadores no âmbito técnico, social, científico ou comercial. A evolução histórica dos mercados, a necessidade, os problemas sistemáticos, a diversificação e a pluralidade de ofertas podem ser considerados motivos para as decisões de inovar ou empreender, entrar em novas áreas de negócios, internacionalizar, modernizar, expandir, ou mesmo criar parcerias, cisões ou aquisições.

Um sistema financeiro bancário saudável é fundamental para o desenvolvimento da economia de qualquer país que queira crescer. O empreendedorismo pode desempenhar uma função importante para a saúde financeira do sistema e pelas características do mercado contemporâneo, constitui um mecanismo de sobrevivência e vantagem competitiva. A relação devedor e credor, num bom governo corporativo, tem por base a transparência, confiança e grande proximidade com as suas instituições, traduzidas na multiplicidade de produtos que os bancos procuram oferecer. Empreender passa, assim, a tornar-se necessário.

Em Angola existem vinte e seis (26) instituições financeiras bancárias, sediadas em Luanda, autorizadas a operar no País. A população em todo o território angolano é de trinta e um milhões, cento e vinte mil e seiscentos e setenta e quatro mil (31. 127. 674, 00), segundo o INE (2020), e a banca de domínio público representa a maior parte dos créditos cedidos, com destaque para o Banco de Poupança e Crédito que, em termos globais, representa a maior percentagem de créditos tóxicos até ao início das actividades da sociedade de aquisição de créditos Recredit, SA.

O problema reside, essencialmente, na quantidade de crédito malparado existente e nas consequências para o sistema financeiro como um todo, visto que há uma grande quantidade de créditos de difícil recuperação que afectam a sobrevivência de instituições financeiras bancárias nacionais. Neste contexto, através da criação da Recredit, SA o empreendedorismo surge como

objecto de estudo deste trabalho, e lança um olhar instigante de investigação científica académica.

Os mercados buscam empresas inovadoras, que planeiam os processos com base em estratégias modernas e flexíveis, e o sector bancário é fundamental nas relações comerciais e desempenha um papel social de interesse para a economia. Assim, este estudo vai incidir sobre a matéria do empreendedorismo na sua linha de investigação académica. Empreender tem como objectivo gerar valor através de produtos e serviços que possibilitem a melhoria do mercado em que é implementado o empreendedorismo, com impacto nos clientes e nos diferentes operadores do sistema financeiro.

Para o mercado local, a novidade da empresa escolhida como estudo de caso desencadeia uma reflexão ao nível do direito societário e noutras matérias do ordenamento jurídico angolano. Complementarmente, a revisão da literatura em termos gerais faz-se num estudo do enquadramento jurídico e técnico da empresa de forma específica, tendo sido utilizadas pesquisas bibliográficas e estudos de casos. Em termos bibliográficos a pesquisa baseia-se em publicações científicas da área de inovação e empreendedorismo, tipo de dados primários (entrevistas, escolha do perfil do gestor e a sua visão em relação à banca, o crédito malparado e a Recredit, SA, numa perspectiva empreendedora) e secundários (relatórios, estudos, jornais e outros documentos de relevância para a ciência, como pareceres de auditores externos).

A dissertação está dividida em quatro partes (compostas por seis capítulos). Inicia com a revisão da literatura (2.º capítulo), segunda parte, apresenta a metodologia utilizada no estudo (3.º Capítulo); a caracterização da empresa e a resposta as questões de investigação ocupam a terceira parte (4º e 5.º capítulo) e o trabalho termina com as conclusões do estudo, limitações e contributos relacionados com investigações futuras.

1.1 Importância do tema

A velocidade da evolução tecnológica, as políticas económicas e outros factores ambientais próprios dos mercados, bem como o sistema internacional financeiro obrigam os bancos e os operadores financeiros, a inovarem constantemente. A contínua preocupação dos Estados e Governos em manter ou tornar o sistema financeiro operacional, de forma eficaz, para bem servir a economia, podem abrir portas ao empreendedorismo bancário e seus derivados.

Angola sofre impactos de eventos económicos, financeiros, políticos e sociais, (como a crise financeira da década passada, a baixa do preço do barril do petróleo, a crise cambial, a desvalorização da moeda local - o Kwanza, face ao Dólar norte-americano e Euro, principais moedas de referência -, a baixa do poder de compra das famílias, políticas administrativas e gestão bancária privadas e públicas,) que se refletem nas actividades bancárias, empresas, aforadores, clientes e em cada cidadão que depende do sistema financeiro local. A *poupança* e o *crédito*, palavras que dão nome ao banco de domínio público mais relevante em matéria de crédito (BPC), desde os primeiros anos desta década passaram a ser mais escassos, devido aos fenómenos supracitados, o que se traduz no incumprimento de contratos de créditos bancários, na redução significativa de aforadores e do capital dos bancos para empréstimos e, ainda, na dificuldade de recuperação dos créditos malparado.

O que motiva a elaboração desta dissertação e a escolha deste tema, para além da importância investigativa científica de soluções para a redução do crédito malparado em Angola, a fim de melhorar a vida das famílias e o sistema financeiro, é a perspectiva empreendedora que surge com a criação da primeira e única sociedade de aquisição de crédito malparado no nosso País. É, também, estudar o empreendedorismo como ferramenta para a resolução do problema do grande índice de crédito malparado, que desencadeou a necessidade de recapitalização da banca de domínio público e o impacto noutros bancos comerciais.

1.2 Objectivos

a) Objectivo geral - analisar o empreendedorismo no sector bancário angolano através de uma perspectiva empreendedora sobre o crédito malparado, Recredit SA, compreender a sua natureza e a função financeira do mercado e comprovar esta perspectiva como empreendedora na realidade angolana.

b) Objectivos específicos:

1. Analisar a criação/constituição, desenvolvimento, implementação e as actividades empreendedoras da primeira sociedade de aquisição de créditos angolana;
2. Fundamentar a importância da inovação/empreendedorismo no sector bancário em relação ao crédito malparado.

1.3. Metodologia

A pesquisa é realizada por meio de livros, artigos científicos, relatórios de contas, jornais, revistas e *websites* (documentação indirecta), bem como usando o método de abordagem indutivo.

1.4. Contributos do estudo

Este estudo apresenta-se como um contributo para a literatura relacionada com o empreendedorismo no sector bancário angolano, bem como a sua influência na resolução do problema do crédito malparado da banca nacional. Agrega valor para o aumento da qualidade da informação científica relacionada com o sistema financeiro local e regional, directamente, e global, de modo indirecto. Apresenta um contexto geral da situação actual do crédito vencido da banca angolana e evidencia o modo como o empreendedorismo influencia a qualidade, o sucesso da informação e a *performance* dos bancos locais.

1.5. Breve apresentação

O trabalho está dividido em quatro partes. A primeira, textual, começa com a introdução do tema e uma breve descrição panorâmica do que vai ser estudado, seguindo-se depois metodologia com a segunda parte, terceira parte caracterização da empresa estudada e respostas as questões de investigação (4º e 5º) e, finalmente, as conclusões.

2. Revisão Da Literatura

Em termos gerais, no âmbito empresarial o empreendedorismo está ligado a serviços, produtos, características, qualidades e valores organizacionais. Deste modo, *empreender* entende-se como criar coisas novas ou fazer coisas de forma diferente, capaz de atrair a atenção dos mercados e seus clientes, onde se assumem riscos e se geram valores individuais e ou colectivos. Como uma tentativa de compreender o empreendedorismo, muitos autores propuseram o seu próprio entendimento desse fenómeno. SCHUMPETER (1942) define mudanças e avanços tecnológicos como a grande causa das mudanças económicas e industriais.

O conceito está associado ao novo, à criação e à invenção, mas estas três associações não são necessariamente cumulativas, podendo haver uma inovação ao nível de gestão, *marketing*, na estrutura da organização da empresa ou até mesmo nos processos que realiza. Segundo SCHUMPETER (1934), a inovação compreende a inserção de uma coisa nova, tipos de coisas que são desconhecidas do mercado ou a que a população consumidora de determinado lugar não está habituada, implementação de algo num sector industrial, um novo sistema de produzir ou desenvolver um novo mercado a partir do que foi criado. Este autor entende ainda que obter novas fontes para o fornecimento de produtos e/ou matéria-prima, bem como implementar uma estrutura desconhecida de mercado significa empreender, o que torna o conceito em referência ainda mais amplo.

O empreendedorismo também tem um papel potencial no fortalecimento do desenvolvimento e da coesão social. O conhecimento e as competências para empreender dependem do contexto e formas de empreender, daí que as competências associadas à inovação/empreendedorismo e a pessoa do empreendedor sejam mal definidas e possam ser de natureza altamente contextual. Uma conclusão, baseada no estudo do papel das habilidades na transição económica da Coreia, é que as habilidades e competências técnicas e especializadas

precisam de ser complementadas com competências para o pensamento criativo e crítico. Um sólido entendimento teórico da área em questão também é considerado um pré-requisito para a solução eficaz de problemas, uma vez que a criatividade e a solução de problemas ocorrem num contexto de conhecimento.

2.1 Conceito de Empreendedorismo

O termo *empreendedorismo* surgiu da tradução do termo inglês *entrepreneurship*, originado do verbo francês *entrepreneur* que, segundo DORNELAS (2005), significa *aquele que assume riscos e começa algo novo*. Segundo SARKAR (2010), *empreendedorismo* é um processo de criação do novo ou do diferente que acrescenta valor e que requer resiliência, dedicação e investimento de tempo, onde são assumidos riscos de natureza financeira, social e até mesmo psicológica. JOSEPH SCHUMPETER ressaltava a versatilidade do sujeito, ou seja, a pessoa capaz de ir até ao fim. Empreendedorismo significa ter de agir, que se adapta ao conceito, pois é necessário desenvolver esse processo de gestão de riscos que requer habilidades próprias. Deste modo, entende-se que empreendedorismo é o processo de criação, inovação, desenvolvimento e implementação de algo que acrescenta valor.

Como bem nos asseguram BAGGIO e BAGGIO (2014), empreendedorismo é fazer acontecer a inovação e a criação mediante um processo de distribuição criativa, onde os velhos ou existentes produtos e serviços são substituídos por novos ou melhorados.

Para FERREIRA, SANTOS e SERRA (2008, p. 17), empreendedorismo facilita o gerar riqueza, melhorar os produtos e serviços, bem como promover a mudança no negócio ou na empresa. Permite, também, que as oportunidades sejam indicadas por um conjunto de mudanças sociais, políticas, económicas e culturais. Adicionalmente, a situação de crise (pensem nas consequências nefastas sobre as pessoas) gera oportunidades de criação de mercados capazes de satisfazer necessidades com menores custos. Essas oportunidades estão, por exemplo, em novas formas de fazer comércio (por exemplo: a troca directa de bens, a venda de vestuário usado, etc.), nas necessidades de racionalização e redução de custos e em novas necessidades de consumidores.

Como se pode verificar nessa citação, o empreendedorismo é aplicado a nível empresarial, político, social e económico, ou seja, é transversal a todos os sectores da vida

humana. Evidentemente, a aplicação pode ser utilizada para desenvolver as sociedades comerciais e não comerciais, melhorar a vida das pessoas e satisfazer os interesses individuais e colectivos, com base num processo em que se busca oferecer o novo ou o diferente que agregue valor.

Primeiro, é necessário identificar a oportunidade ou sentir a necessidade para, em seguida, iniciar um processo de criação ou melhoria com base no que foi identificado (fase em que a ideia é gerada, ainda que de modo não tangível). Forma-se um processo de desenvolvimento da criação até a implementação ou execução.

Ainda para FERREIRA, SANTOS e SERRA (2008, p.17) “...desde logo uma decisão informada minimiza o risco. O primeiro passo deve ser, portanto, o de procurar entender para só depois pensar em, e como, realizar o empreendedorismo.” Nesse sentido, o empreendedorismo permite desenvolver ou melhorar as empresas e a vida das pessoas. Logo, é importante compreender o comportamento do mercado, a necessidade do consumidor e o processo que se propõe implementar. Assim, vamos exemplificar o empreendedorismo como um processo de risco controlado, formado por uma sequência de acções de natureza criativa ou inovadora, capaz de mudar ou melhorar a vida das pessoas e das organizações.

2.2 Tipos de empreendedorismo

A doutrina apresenta vários tipos de empreendedorismo. Com o evoluir das sociedades, por volta do século XVII, regista-se o processo de idealizar/pensar e agir enquanto criação do diferente ou o surgimento do novo, que caracteriza a actividade empreendedora e, cada vez mais, os autores entendem que o empreendedorismo evolui e acompanha o avanço tecnológico. Segundo a associação feita por SCHUMPETER (1976), o empreendedorismo está relacionado com a tecnologia, o que permite a criação de novos negócios, produtos ou serviços.

Mas, segundo DRUCKER (1987), nem todo o novo negócio se classifica como empreendedorismo, é preciso haver inovação que melhore um determinado produto ou serviço, de modo a agregar valor. Em sentido amplo, segundo alguns autores, o empreendedorismo é classificado em três (3) tipos comuns, nomeadamente: Empreendedorismo empresarial, Empreendedorismo social e o Intraempreendedorismo. O primeiro está relacionado com a criação de um novo negócio, produto ou serviço e as suas etapas e processos obedecem ao

formalismo normal de criação, desenvolvimento e implementação, próprio das regras comerciais de interesses empresariais e administrativos, com o fim de obter lucro ou valor para a empresa; o segundo visa o interesse da colectividade ou do bem comunitário - Nesta qualidade, o empreendedor não espera como resultado imediato o valor financeiro, a criação ou inovação gerada e desenvolvida surge desprovida de troca comercial no sentido primário em relação ao primeiro tipo, mas não significa que não agregue valor à empresa que pratica este tipo de empreendedorismo, pelo contrário, as boas práticas de governo corporativo recomendam acções sustentáveis às empresas. Segundo o GRI (2020), as empresas, ao reportarem as boas práticas sociais/sustentáveis passam a pertencer a uma rede global de valor de impacto e, além dos recursos financeiros, conseguem tornar o mundo melhor. Este tipo de empreendedorismo posiciona a empresa no mercado global em termos de prestígio, Por fim, o Intraempreendedorismo, que se diferencia dos demais pelo ambiente de origem- entende-se como o processo praticado dentro das organizações e depende da cultura empreendedora vigente na empresa. Neste caso, o empreendedor poder ser o funcionário ou colaborador da instituição, pelo que a criação e inovação se tornam as bases do desenvolvimento individual aliadas aos objectivos da empresa que, culturalmente, promove o empreendedorismo interno.

Por outro lado, a literatura apresenta de forma específica mais tipos de empreendedorismo, e faz uma relação prática e de modo separado entre o sector público e privado (colectivo e individual). Os autores classificam os tipos de empreendedorismo com base na qualidade do sujeito (o empreendedor), no ambiente em que os processos e procedimentos ocorrem (instituições públicas, privadas, organizações sem fins lucrativos, etc.) e no seu fim (obtenção de lucro, maiores rendimentos, melhoria social e prestígio individual ou colectivo). Assim, são identificados:

a) **Empreendedorismo Público** - voltado para o bem comum e praticado por gestores públicos, instituições públicas ou de domínio público, o fim pode ser diverso, por exemplo, a melhoria das condições sociais, a obtenção de maiores rendimentos quando o Estado está na qualidade de accionista em empresas públicas ou de domínio público e sempre que se justifique o interesse financeiro enquanto sistema para o seu bom funcionamento.

b) **Empreendedorismo Empresarial** - entende-se que este tipo se caracteriza pela iniciativa privada ou de domínio maioritariamente privado, ocorre no ambiente corporativo de origem (criação de um novo negócio/empresa ou a inovação de produtos e serviços) e o seu fim, regra geral, é a obtenção de lucros ou qualquer outra contrapartida financeira (valor financeiro).

c) **Empreendedorismo Compartilhado (Cooperativa/Comunidade)** - é o tipo de empreendedorismo desenvolvido por uma cooperativa, comunidade, associações, grupo de pessoas físicas ou colectivas no interesse de um bem comum, cujo fim pode ser a melhoria do ambiente de negócio ou condições profissionais. Individualmente, o seu valor é sentido de modo particular por cada membro.

d) **Empreendedorismo Inesperado** - neste caso, entende-se que a intenção primária não era empreender, derivou de circunstâncias inesperadas, como o surgimento de um facto novo ou convite que o sujeito activo se vê na qualidade de empreendedor.

e) **Empreendedorismo Informal** - deriva, na realidade angolana, da informalidade por questões sociopolíticas ou económicas, e é o tipo de empreendedorismo mais frequente devido ao elevado nível de informalidade, quer para as actividades e actos comerciais, quer para o trabalho.

f) **Empreendedorismo do Conhecimento** - praticado pelo profissional liberal que acredita na transformação, na mudança e no novo mediante a partilha do conhecimento, cria métodos, procedimentos ou formas de interesse científico, pedagógico ou de transmissão de conhecimento, cujo interesse não é necessariamente financeiro.

g) **Empreendedorismo Interno/Intraempreendedorismo** - é o tipo de empreendedorismo cultivado, desenvolvido e executado dentro das organizações pelo capital humano disponível na empresa. Os gestores ou administradores são os responsáveis pela implementação da cultura empreendedora no ambiente corporativo, que passa por um processo de identificação de recursos humanos predispostos a inovar ou criar produtos e serviços que agreguem valor para a empresa ou, ainda, estimular os trabalhadores à prática empreendedora. As boas práticas recomendam que deve haver um alinhamento entre o interesse individual (empreendedor interno, relacionado com o seu objectivo profissional ou de vida) e a empresa (que, regra geral, pretende maximizar os seus lucros e distribuir dividendos aos acionistas/sócios). Alia o interesse individual do empreendedor/trabalhador aos interesses da empresa e fortalece um espírito de crescimento contínuo, de forma a que o sucesso seja melhor alcançado.

h) **Empreendedorismo Individual** - nesta qualidade, existe um maior domínio e conhecimento do que se pretende. O risco é assumido conscientemente e o objectivo é obter sucesso, lucro, agregar valor individual e gerar riqueza. Caracteriza-se também pelo estudo prévio do ambiente ou região que se pretende empreender, o sujeito activo

(empreendedor) chama a si a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso da sua ação empreendedora.

i) **Empreendedorismo Franqueado** - está relacionado com a questão de o novo produto ou serviço que se pretende implementar ser novo ou inovador para a região. Considera-se o critério da subjectividade do lugar - o velho para um, pode ser novo para o outro. Exemplo de empreendedorismo franqueado é o KFC, que revolucionou o *fast food* em Angola, recentemente, mesmo não sendo novidade na SADC.

j) **Empreendedorismo Social** - o lucro nesse tipo de empreendedorismo não é o objectivo fundamental e imediato. Visa, sobretudo, satisfazer o interesse da coletividade e o bem comum. Mas isso não significa, necessariamente, que os seus benefícios não possam ser reflectidos financeiramente de modo indirecto.

k) **Empreendedorismo Digital** - fruto dos avanços tecnológicos, caracteriza-se por ser criado, desenvolvido e implementado no ambiente digital, facto possível devido aos avanços tecnológicos. Segundo a revista? a obra? *Digitais* (2016), por causa do baixo custo em relação à criação e manutenção de uma empresa física, a troca comercial via *internet* figura entre os dez sectores empresariais mais atractivos para os futuros empreendedores.

Segundo a *Digitais* (2016, p. 298) “A ação empreendedora pode ser definida como um processo dinâmico que envolve a geração de riquezas, obtida por meio de pessoas que assumem riscos em termos de patrimônio, tempo ou comprometimento”. Neste sentido, entende-se que todo o processo empreendedor (criação e inovação) onde são assumidos riscos que geram valor, pode ser considerado um tipo de empreendedorismo.

2.3 O Estado angolano como agente empreendedor

KUHNERT descreve o empreendedorismo público como aquele acto praticado por um Governo ou Estado, mediante uma pessoa física ou colectiva que pertence à estrutura institucional pública ou aos seus órgãos, visando a mudança da realidade social (2001). Neste sentido, compreende-se que o Estado ou o Governo pode estar nas vestes do empreendedor para mudar uma realidade de interesse colectivo. Com base nas definições gerais do empreendedor fala-se, neste caso, do empreendedorismo público.

Segundo alguns autores (DOLABELA, 2010; FERREIRA, SANTOS & SERRA 2008; FILION, 2000), entende-se por empreendedor a pessoa que identifica a necessidade do mercado, dos consumidores, que percebe a oportunidade e cria uma empresa, produto ou

serviço que vai satisfazer a necessidade, resolver um determinado problema ou ainda gerar uma nova qualidade de consumidores, através de um valor agregado mediante a sua inovação ou criação, não se limita em apenas sonhar, ele trabalha para materializá-lo, faz acontecer, ou seja, é a pessoa singular ou colectiva motivada pelo risco para criar algo novo que gera valor para si mesmo, para a empresa e para os consumidores.

TABELA 2.3.1 - Evolução das características do empreendedor, adptado de Bonome(2016) e Filardi , Barros, e Fischmann (2014).

Ano	Autor	Caraterística do empreendedor
1848	Mill	Tolerância ao risco.
1917	Weber	Origem da autoridade formal.
1934	Schumpeter	Inovação e iniciativa.
1954	Sutton	Busca de responsabilidade.
1959	Hartman	Busca de autoridade formal.
1961	McClelland	Corredor de risco e necessidade de realização.
1963	Davids	Ambição. Desejo de independência, responsabilidade e autoconfiança.
1964	Pickle	Relacionamento humano, habilidade de comunicação e conhecimento técnico.
1971	Palmer	Avaliador de risco.
1971	Hornaday e Aboud	Necessidade de realização, autonomia, agressão, poder, reconhecimento, inovação e independência.
1973	Winter	Necessidade de poder.
1974	Borland	Controlo interno.
1974	Liles	Necessidade de realização.
1977	Gasse	Orientação por valores pessoais.
1978	Timmons	Autoconfiança, orientado por metas, corredor de riscos.
1980	Sexton	Ambicioso, energético e revés positivo
1981	welsh e Whiteg	Necessidade de controlo e corredor de riscos moderados.

1982	Dunkelberg e Cooper	Orientado ao crescimento, profissionalização e independência.
2004	Timmons	Senso de oportunidade, perseverança, orientação por metas, procura correr riscos moderados, lida com o insucesso, controla os seus impulsos e ouve o retorno dos seus consumidores.
2014	Vale, Lima Filho, Bruni, Leite, Salazar, Bracht, Werlang, Obeng, Robson, Haugh, Semrau, Werner, Kim e Vonortas, Lin, Tao, Akehursta, Simarrob, Mas-Tur, Zhao, Erikson, Wang, Michael	Inovador, tolerante à riscos, proativo, interpessoal, autoconfiante, determinado, perseverante, ambicioso, independente, criativo, qualificado, experiente, planejador e organizado.
2016	Ribeiro e de Castro Krakauer	competências artísticas, capacidade de improviso nas operações e criatividade estratégica.
2020	Krûger e Ramos	Relação entre comportamento e intenções empreendedoras (atitudes pessoais)

Entende-se pelas caracterizações feitas pelos autores ao longo dos anos, que não basta apenas ser um empreendedor, é preciso comportar-se como tal, e a intenção acompanhada do comportamento caracteriza o sujeito que o pratica. A tabela acima descreve características além do convencional em matéria de empreendedorismo como criativo, inovador e tolerante ao risco, tendo como exemplo Winter (1973), que entende a necessidade de poder como característica do empreendedor, e, recentemente, Ribeiro e de Castro Krakauer destacam competências artísticas (2020). Sendo assim, de modo extensivo, compreende-se que o Estado se enquadra como empreendedor, no caso específico do problema do crédito malparado, desafia-se a empreender para melhorar o ambiente social e económico.

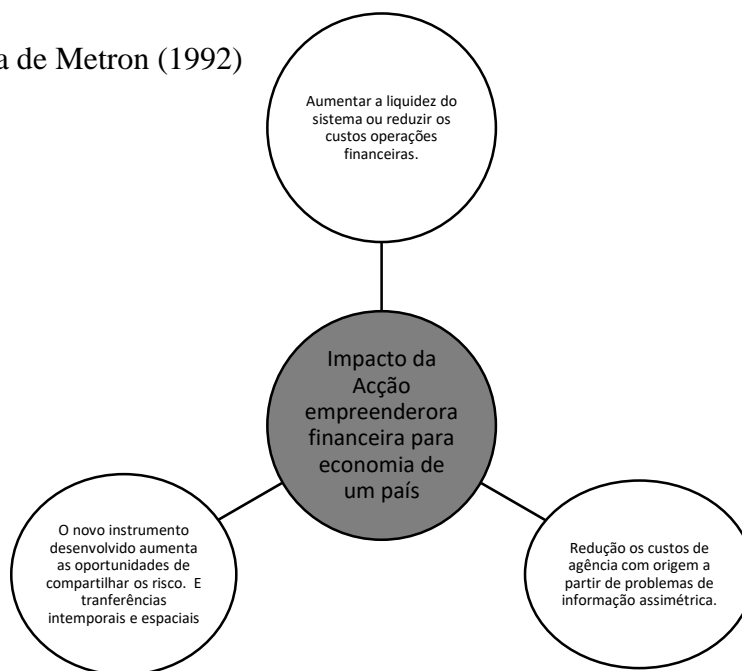
2.4 Empreendedores no âmbito do sector bancário

O sector bancário é um dos sectores de actividade comercial que serve de motor ou mola impulsionadora para o surgimento de novos negócios ou de processos inovadores que mudam hábitos e culturas empresariais ou comerciais de relevância local ou global. Como alguns autores argumentam, a inovação e os empreendedores financeiros afectam a economia de um país (MERTON,1992 e BURNS, 2012).

O empreendedor, dentro da sua organização, é um caçador de oportunidades e busca melhorar a empresa e criar vantagens competitivas por iniciativa própria, e o empreendedorismo é um processo contínuo de melhora aliada a mudança do mercado que tem por base um aprendizado derivado das relações e experiências com os clientes, o ambiente de negócios e os concorrentes. Neste contexto, o empreendedor serve-se desta prática como estratégica para o sucesso (BURNS, 2012).

O sistema financeiro bancário, em razão da sua natureza, possui características e políticas de empreender que obedecem a supervisão e regulação das autoridades competentes por causa da sua grande relevância para o sistema financeiro como um todo e para a economia de um determinado país, região ou comunidade. Ele obriga a administração dos bancos e demais operadores financeiros à adopção de boas práticas de governo corporativo com vista à obtenção de resultados empresariais e económicos que contribuam para o sucesso do sistema. O empreendedor tem o desafio de melhorar o sistema com a sua inovação ou criação nos termos dos três principais pilares que o empreendedorismo pode causar impacto em relação ao desempenho financeiro/económico com vista a redução de custos, criação de oportunidades e aumento de liquidez dos bancos, segundo MERTON (1992), conforme a figura 2.4.

Figura 2.4 - Adptada de Metron (1992)



FILION (1999) entende que o empreendedorismo foi identificado como um elemento útil à compreensão do desenvolvimento. O autor, no seu estudo, refere-se à teoria comportamental em relação ao empreendedor para justificar o empreendedorismo, enquadrando-se, neste sentido, na banca, o que pode afetar no sector, sendo que o mesmo depende do comportamento dos bancos que pertencem ao sistema.

O sector bancário é composto por instituições financeiras bancárias caracterizadas pelo tipo societário SA, e em conformidade com a teoria e conceitos dos autores (FILION1999 e BUENS, 2012). São entendidos como empreendedores os agentes de mudança, que se comportam e agem de forma criativa ou inovadora, cujos resultados agregam valor às suas instituições. Os autores mencionam a experiência e o aprendizado histórico interno e externo ou ainda em relação a outros operadores financeiros como recursos para a qualidade de empreendedor do sector bancário. Como exemplo, pode-se entender pela interpretação de experiência em matéria bancária a história vivida da bolha financeira que causou a crise internacional de 2008, e no caso específico de Angola, acrescenta-se a queda de 107 para 45 dólares norte americanos do preço do petróleo, no período entre 2013 e 2014, bem como as demais alterações de preço que o barril sofreu, ao longo dos últimos tempos, os seus impactos por ter uma economia dependente maioritariamente do petróleo, pode também contar como experiência de recurso para empreender em relação a banca nacional, o elevado índice de crédito malparado, fruto das políticas administrativas das instituições bancárias que afectam os bancos sistémicos, como é o caso do BPC (BNA, 2014 - 2020; Bai, 2020; Recredit, 2020).

Operacionalmente, existem vinte e seis bancos (26) autorizados, segundo o supervisor do sistema financeiro bancário angolano (BNA), a desempenhar actividades bancárias, menos três (3) em relação ao ano de 2018, dois (2) deles (Banco MAIS, S.A. e o Banco POSTAL, S.A.) deixaram de operar devido à revogação da licença pelo incumprimento do Aviso n.º 02/2018, de 02 de Março, que estabelece como valor mínimo de capital social e fundos próprios regulamentares dos bancos locais Kz 7.500.000.000,00 (sete mil milhões e quinhentos milhões de Kwanzas), um aumento de 200% em relação aos Kz 2.500.000.000,00 (dois mil milhões e quinhentos milhões de Kwanzas) anteriormente obrigatórios, e o outro banco, BANC, S.A sofreu a intervenção do supervisor devido aos problemas de liquidez e solvabilidade. A redução de 29 para 26 do número de bancos despertou o sector para a competitividade, quer a nível organizacional (interna) ou até mesmo em relação aos grupos estratégicos por questão e sobrevivência, BNA (2019).

O empreendedor do setor bancário angolano faz recurso a inteligência de negócios para empreender, como afirma BAI (2017, P.01/01) “... a *business intelligence* levou o Atlântico aos actuais mais de 150 pontos de atendimento ao cliente no País, com dois mil colaboradores, que servem os mais de 950 mil clientes, alcançando a liderança no fomento ao empreendedorismo nacional - com Angola-Investe.” Neste sentido, um dos primeiros sinais de maior relevância na banca angolana de empreendedorismo, a nível organizacional, verifica-se com a fusão de dois importantes bancos locais, Banco Millennium Angola e o Banco ATLÂNTICO, que deu origem a um banco universal denominado BANCO MILLENNIUM ATLÂNTICO, SA - ATL, que aposta na cobertura de todo o território nacional com cerca de cento e cinquenta (150) postos de atendimento físicos, e uma carteira de mais oitocentos mil clientes (800 000). Este banco é um dos que mais inovam em termos tecnológicos na região, tem grandes avanços no universo digital e é o primeiro em Angola a implementar os depósitos de notas (dinheiro) disponível 24 horas por dia através de caixas electrónicos. Com os exemplos deste banco, é possível identificar o empreendedorismo estrutural/organizacional e o empreendedorismo derivado da inovação em termos de serviço.

À semelhança do que acontece no sistema financeiro mundial, os bancos angolanos tendem a acompanhar a evolução tecnológica, boa parte do empreendedorismo passa pelo recurso as tecnologias, todos os bancos, nomeadamente: BCI, BPC, BAI, BFA, BCGA, ATL, BCA, BSOL, BMF, BIC, BNI, BDA, VTB, BCS, BKI, BCH, SBA, BVB, FNB, BPG, BIR, YETU, BOCLB, BKEVE, STANDARD CHARTERED BANK ANGOLA e BE, marcam presença no mundo digital a partir de plataformas (*vide* Apêndice - Bancos Angolanos) e/ou

websites, o que aumenta a interação com os clientes e o mercado, de forma a facilitar a inteligência de negócios e favorecer o surgimento de empreendedores na banca, mas, deste universo de bancos angolanos, segundo BNA (2019), apenas apresentam-se mais robustos em termos globais, o grupo de treze (13) bancos representados no gráfico 1, e é o grupo em que estão dois dos bancos que representam a maior parte da necessidade de recapitalização devido o problema do crédito malparado angolano.

Segundo Rumo (2018 como citado em BAI, 2017), “Acredita-se que sendo bem aplicadas as medidas resultantes do *business intelligence*, os bancos podem desenvolver políticas efetivas para reduzir a taxa do crédito malparado no decurso de qualquer exercício, bem como garantir o cumprimento dos requisitos legais e regulamentares, um dos principais *handicaps* do sistema financeiro nacional.” Neste sentido, entende-se que há possíveis oportunidades e desafios no sector bancário para o empreendedorismo em relação à esta qualidade de crédito, por um lado, com recurso a *business Intelligence* que pode ser um meio para a banca pública ou privada empreender, de modo a resolver ou melhorar a questão do malparado; por outro, através de terceiros, surgirem empreendedores com base também na inteligência de negócios, como exemplo, pretende-se comprovar e verificar a influência do empreendedorismo para a solução do crédito malparado, mediante o estudo de caso da primeira e única sociedade de aquisição de créditos e gestão de participações, Recredit, SA, objecto deste trabalho.

2.5 O crédito malparado e as garantias no contexto bancário angolano e jurídico legal

Segundo PIRES;1995 e NUNES,2010, o crédito pressupõe a prestação e contrapartida, em que uma parte presta determinada coisa ou serviço, e outra recebe nos termos acordados previamente entre as partes. Nestes termos, uma parte assume a qualidade de devedor, e outra de credor- o primeiro tem o crédito como um meio para obtenção de uma satisfação pessoal ou colectiva que, de outro modo, seria de difícil realização, para o segundo (especificamente as instituições financeiras), trata-se de um produto ou serviço a disposição de seus clientes, o

¹ Inteligencia de negócios ou *business intelligence* traduz- se na recolha, análise e tratamento de dados resultante de processos, empresas ou boas práticas de um determinado sector, essenciais para a tomada de decisão, melhoria ou inovação. Não é um propriamnte um novo conceito, mas segundo alguns autores, este recurso torna-se cada vez mais utilizdado com o avanço da tecnologia que tende a facilitar a partilha de informação.

interesse maior, de modo geral, é o lucro. Por isso, munem-se de recursos técnicos e jurídicos para diminuir os riscos nesse tipo de operações-. Chegamos, assim, a uma equação que a bom rigor deve ser equilibrada, em conformidade com o princípio da boa-fé, nos termos do artigo 227.º do Código Civil angolano.

Credere em latim, ou simplesmente crédito, significa uma ligação mantida e baseada na confiança entre as partes da relação, o devedor (cliente) torna-se merecedor do voto depositado nele pelo credor (instituição financeira bancária), pois este último, ao conceder o crédito, achou as qualidades que busca num devedor.

Historicamente, o crédito surge com o objetivo de contribuir para a resolução de problemas financeiros, nas trocas comerciais dos séculos passados e não tinha a formalidade institucional que hoje é exigida, mas, com o passar dos anos e a implementação de novas culturas de negócios, passou a ter também outras funções, tais como a de permitir que mais pessoas pudessem ter acesso a bens e serviços que, em situações reais individuais, seria quase impossível.

As instituições financeiras bancárias e outras legalmente habilitadas concedem os créditos (emprestam dinheiro) para um determinado propósito, servindo-se dos juros associados às prestações obrigadas ao devedor. De modo mais simplório é um “*dinheiro que custa dinheiro*” para quem pede o crédito e “*dinheiro que gera dinheiro*” para o credor. Com essa linha de pensamento, parece ser fácil estabelecer e manter este tipo de relações que tem por base a confiança, fundada nas garantias apresentadas no momento da celebração do contrato de crédito. Algumas questões jurídicas levantam-se ao longo do processo que terá por fim a cedência do crédito e, mais tarde, a satisfação do mesmo, tais como o valor jurídico das garantias, as formas legais da satisfação dos créditos e os bancos, podem alterar a sua posição contratual nesse negócio jurídico em relação ainda às garantias. Como exemplo, seguem abaixo os requisitos e meios considerados como garantias no BPC a título amostra referencial.

Os bancos, em função do objecto social, entre outras actividades, têm a função de concessão (conceder) de créditos. Mas, como qualquer outra organização, não estão imunes a eventos contrários aos seus interesses, os mercados económicos e financeiros não são constantes nem uniformes, as políticas de governo e empresariais influenciam as famílias, as pessoas singulares e coletivas, de modo a alterar as suas condições de vida e comprometer, em alguns casos, a capacidade de cumprimento de algumas obrigações, e com isso as relações estabelecidas sofrem os devidos impactos, pode mexer com a estrutura de negócios jurídicos.

Sem prejuízo das responsabilizações de qualquer acção ou omissão de gestão empresarial na instância da celebração do contrato de crédito, e o correspondente enquadramento jurídico, as instituições financeiras bancárias podem-se encontrar em situações de incapacidade técnica e operacional perante aos incumprimentos de seus clientes/devedores. Como salvar a banca deste problema? A solução pode estar na cessão financeira (sociedades de aquisição de créditos) e a sociedade comercial que exercem essa atividade financeira, é este o objecto da presente dissertação.

O acto pelo qual uma instituição financeira bancária ou não, agindo a título oneroso, coloca ou promete colocar fundos a disposição de pessoas coletivas ou singulares contra a promessa de esta lhe restituir na data de vencimento ou contrair, no interesse da mesma, uma obrigação por assinatura, tal como garantia, entende-se por crédito. Pires (1995) entende que não há simultaneidade entre a prestação e contraprestação no tipo de troca que caracteriza o crédito. Quando estas se realizam em simultâneo no momento da celebração dos acordos, acredita-se estar, neste caso, em domínio de uma operação diferente (à vista² ou contado). São muito comuns na bolsa as operações a termo ou a prazo, onde o produto ou serviços que se decide comprar hoje, é pago e entregue no futuro.

O elemento tempo, nas operações de crédito, corresponde a um custo económico, o credor tem como valor o período e os riscos que corre quando renuncia os seus bens a favor do devedor. Deste modo, pode-se entender como regra nos contratos³ de créditos a existência de cláusulas que estabeleçam uma remuneração pelo facto do credor ter cedido os bens a crédito. Esta relação entre a instituição financeira e o seu cliente (credor e devedor) é baseada em regras e princípios nos termos do Aviso n.º 5/12, de 29 de Março, do Banco Nacional de Angola, que regula o modo como o serviço é prestado, o conteúdo da informação prestada (isto para não pôr em causa o exercício de direitos ou colocarem em risco os interesses dos clientes), quanto a chamar para si a responsabilidade sempre que resultar em ofensa ou perda de interesse de um cliente, o serviço prestado e, por último, a identificação mais verdadeira dos serviços e produtos

² Em termos práticos, essa reciprocidade obedece sempre um intervalo de tempo para ser executada, embora mínimo, mas sempre posterior ao contrato, ainda que for 48 horas depois.

³³ O Código Civil angolano, nos termos do artigo 405.º n.º 1 estabelece que na liberdade contratual, as partes podem livremente acordar os termos e as condições em que o crédito é cedido.

Analisando o artigo 1142.º e segs. do Código Civil, as características do contrato de crédito enquadram-se no Mútuo, tendo em consideração os elementos tempo e onerosidade (juros), mas tratando-se de instituições financeiras bancárias e pela natureza dos negócios bancários, os bancos estabelecem os termos e as condições em que a concessão de bens a crédito vai se processar, se este for o entendimento o contrato de crédito reveste a forma de contrato de adesão (considerando a unilateralidade da elaboração das normas do contrato de crédito. Seja qual for o enquadramento jurídico, o importante é observar o princípio da autonomia da vontade das partes, que confere as elas a faculdade de criar uma relação jurídica que tem por fim os seus interesses das partes nos termos da lei.

financeiros. Havendo incumprimento por parte do devedor, na data do vencimento, as suas obrigações de restituição do montante cedido (capital) ou de pagamento de juros, pode o credor servir-se dos direitos cedidos em garantia para se autosatisfazer ou ainda recorrer à venda dos créditos, cujo procedimento vai ser referido neste relatório, mas adiante.

Quando o ambiente económico entra em depressão, os particulares e empresas em condição mais desfavorável passam a ter dificuldades para cumprir com as suas obrigações referentes aos empréstimos obtidos, cenário que pode dar origem ao crédito malparado e a grande taxa de dívidas, o que nos leva a concluir pela situação financeira atual que os angolanos se encontram mais endividados e com sérias dificuldades de cumprir as suas obrigações contratuais-, colocando em risco e deteriorando a posição estrutural de liquidez da banca nacional.

Entende-se ser importante analisar a questão do crédito malparado, a partir do ato constitutivo de direitos e obrigações, principalmente em relação às garantias e ao surgimento do crédito vencido:

A) **Garantias** - O empréstimo concedido pelas instituições financeiras bancárias pode ser com ou sem caução. A primeira modalidade considera-se *Empréstimo Descoberto*⁴, onde o reembolso é garantido pela obrigação do devedor, em razão da sua idoneidade moral ou pessoal, qualidades profissionais e técnicas; a segunda é uma garantia real, os valores das coisas importam no caso de incumprimento, os bens, nos termos da lei, serve para a satisfação do interesse do credor (banco). Quando existe uma convenção das partes, podemos estar diante de uma responsabilidade limitada, nos termos dos artigos 601.º e 602.º do Código Civil, em que pelo cumprimento da obrigação, respondem os bens do devedor (suscetíveis de avaliação pecuniária) nos termos do contrato de crédito, oposto a este entendimento, verifica-se o princípio geral *Garantia das Obrigações*, prevista na primeira parte do artigo 601.º do CC.

A garantia é sempre objecto de análise nos contratos de créditos, o credor quer sentir-se seguro de que o seu negócio jurídico vai produzir os efeitos desejados, seja pela satisfação/cumprimento nos termos acordados, seja pelo cumprimento contencioso da obrigação (incumprimento da obrigação por parte do devedor). Todos os contratos, em regra geral, devem ter por base o princípio da boa-fé, o relato descrito em DIMITRI KARAMÁZOV, *in OS IRMÃOS Karamázov*, de Dostoiévski, Vol.II, (tradução de Nina e Filipe Guerra), editorial Presença, Lisboa 2002 “... vim pedir-lhe três rublos de empréstimo, de empréstimo, note, sob

⁴ Trata-se de uma garantia assegurada por pessoas e não por bens materiais, como, por exemplo, a fiança e o aval.

garatinha segura, seguríssima, minha senhora, sob uma garantia seguríssima!”, espelha a necessidade que o interessado no crédito tem, de transmitir segurança a quem pede empréstimo. A garantia possui “força” de convencer ou não o detentor do crédito.

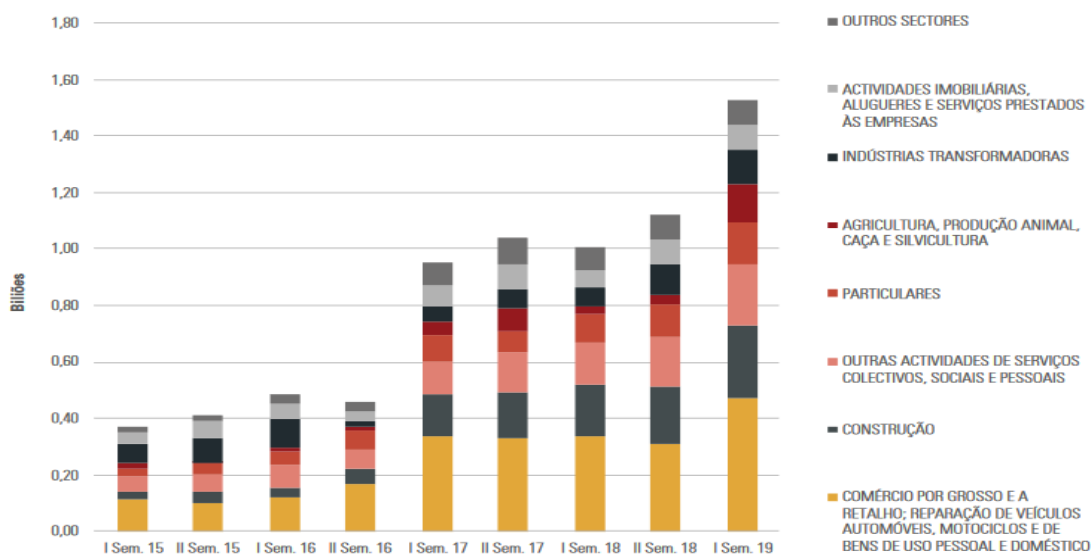
B) Crédito malparado - Entende-se por crédito malparado o empréstimo que a instituição financeira bancária não consegue garantir o retorno do capital emprestado e bem como os seus juros, imputáveis ao devedor/cliente incumpridor, que motivos alheios ao banco passa a não honrar as suas obrigações. Até ao final do ano 2016, o crédito malparado em Angola chegou a 639 071 mil milhões de kwanzas (fonte: Revista Online de negócios Lusa, publicação 05 de Julho de 2017, www.dnt.pt), é, sem dúvida, um valor bastante expressivo que não pode ser ignorado na balança económica interna. Segundo a mesma fonte, o maior Banco nacional, Banco de Poupança e Crédito, atingiu o valor de 500 mil milhões de kwanzas, seguem-se os elevados créditos dos outros bancos: BNI, BAI, BCI e BDA.

A causa apontada tem sido a acentuada crise financeira e económica resultante da expressiva baixa nas receitas petrolíferas, dificuldades que também tem impacto no sector financeiro bancário nacional. O cenário é preocupante quando os bancos se mostram incapazes de executar as cobranças junto dos devedores e se veem obrigados a considerar os fundos emprestados como perdidos.

Para dar resposta a esta situação, as instituições financeiras bancárias criam mecanismos para reduzir o impacto deste resultado negativo e, a fim de contrapor os fundos irrecuperáveis, criam um pacote de ativos “contaminados” que prejudicam as contas e afectam o seu valor de mercado, o que, na verdade, cria um efeito bola de neve, ou seja, passa a ser restringido ou vetado o acesso ao empréstimo as famílias e as sociedades comerciais, baixa o poder de compra e reduz o consumo, afecta a criação de postos de trabalho, o número de aforradores⁵ diminui, os depósitos reduzem e cria-se um efeito cascata na economia (para de crescer), pondo em risco o sistema financeiro.

⁵ Pessoas que fazem poupança e pouco arriscam os seus investimentos. Alimentam, no sistema bancário, a cadeia e o ciclo de negócios nas operações de crédito.

Gráfico 2.5.1 – Evolução do crédito malparado por sector de actividade (2015-2019)



Fonte: BNA (2020)

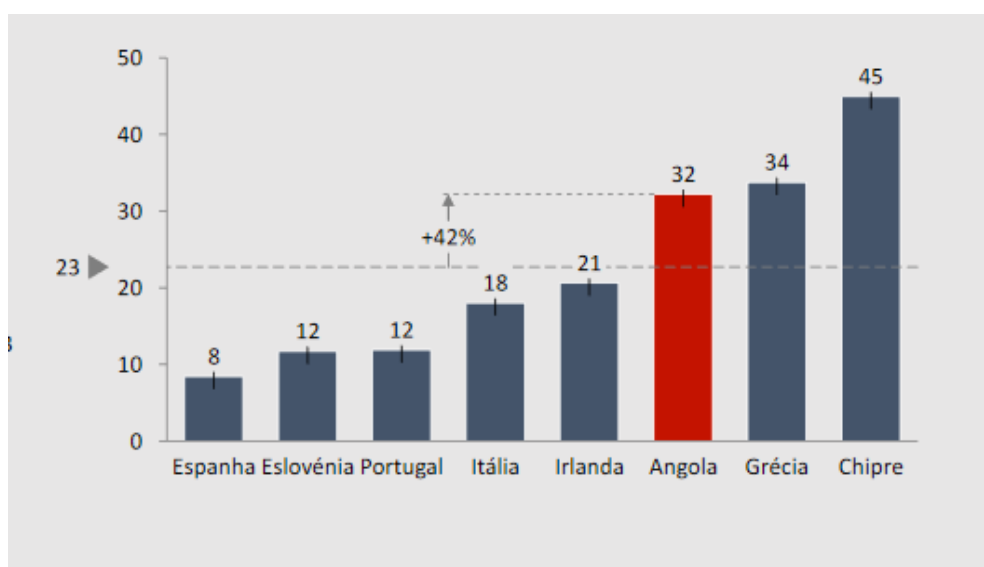
Verifica-se comportamento crescente ao longo dos anos do crédito malparado no sector do comércio (a grosso, a retalho e prestações de serviço), facto que pode ser preocupante, porque, normalmente, as empresas que compõem este sector são em maioria micros, pequenas e médias empresas, pois segundo alguns autores é o dos sectores que mais emprega em Angola. Segundo o Relatório da Deloitte, divulgado no Valor Económico (2017), as MPMEs correspondem à 12 000 empresas, o impacto económico é significativo, quer no caso de estarem na condição de devedoras (crédito vencido) quer com necessidade de aquisição de crédito, uma vez que o sistema financeiro é interligado.

Em relação, aquisição de crédito malparado, pode-se entender que seja uma actividade de *risco*, mas o ponto forte pode ser o conhecimento técnico jurídico especializado que este tipo de sociedade deve ter, podendo encontrar mecanismos para reduzir os riscos nas operações; em seguida, há vantagem em relação a fertilidade do mercado, que tende a caminhar no sentido de recuperar a saúde do sistema financeiro. Em termos jurídicos é um campo aberto a discussão e proposta de regulação. Nos termos do n.º 2 artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 95/11, de 28 de Abril, o estudo dos ricos complementa as acções de colaboração entidades envolvidas no contrato de cessão, devem realizar o negócio, tendo como base o princípio da boa-fé e o princípio da transparência.

O nível de investimento é alto, o que pode um elemento de retração da iniciativa privada, o Banco Nacional de Angola, mediante as suas políticas de incentivo das actividades financeiras,

servir de fonte orientadora e consultora dos projectos de sociedade de aquisição de créditos. No Mercado nacional, o acto praticado teve um interesse maior, que é melhorar a condição dos sistemas bancários e vai ter um impacto directo nas famílias. Fazendo referência a empresa Recredit SA, cujos os fundos são públicos, mas esta actividade não é exclusiva do Estado. Portanto, pelos mecanismos empresariais, os empresários podem livremente captar investimento. Mas, o índice do crédito vencido pode dificultar a captação do investimento estrangeiro principalmente se o País for comparado com outras realidades.

Gráfico 2.5.2 Crédito bancário negociados/concedidos pelo Banco Central Europeu e FMI



Fonte: BNA - Conferência sobre o financiamento ao sector privado 2014, adaptado do World Bank

A figura acima é a representação gráfica comparativa internacional do crédito vencido antes da constituição da Recredit, SA, momento em que o crédito malparado da banca angolana apresenta-se aproximadamente três vezes mais alto que o de Portugal e cerca de 1% a menos que o crédito vencido da Grécia, apesar desta pesquisa ser feita no ano de 2014, ele espelha o caminho que esta qualidade de crédito seguia e serviu de base a estudos do BNA (2019). Neste contexto, a necessidade de recuperação dos activos tóxicos faz-se fundamental para a saúde do sistema financeiro angolano.

2.6 Questão de investigação

Segundo SOUSA *et al* (2018, p.36) “...o investigador na seleção do modelo de formulação, ao invés de considerar todas essas estruturas como essencialmente diferentes, deve analisar os diferentes elementos: tempo, duração, contexto, configuração (ambiente), ambiente, tipo de pergunta, tipo de desenho de estudo, profissionais, exposição, resultados, partes interessadas e situação, pois estes podem ser utilizados de forma intercambiável quando necessário.” Neste sentido, foram elaboradas para esta dissertação as seguintes questões:

Questão 1 - As fracas garantias dos ativos tóxicos podem dificultar o sucesso dos resultados da Recredit, SA e, conseqüentemente, o seu carácter inovador?

Questão 2 - A falta de transparência prejudica o processo empreendedor da primeira sociedade de aquisição e recuperação de crédito?

Questão 3 - A competitividade através da constituição de outras sociedades ou a internacionalização de empresas estrangeira deste segmento para o mercado angolano vai melhorar a condição do crédito malparado angolano?

Questão 4 - O empreendedorismo influencia no crédito malparado da banca Angolana?

3. Metodologia

Inicialmente, a revisão da literatura, relacionada aos conceitos que sustentam o tema estudado em termos teóricos e bibliográficos, recorreu-se a toda doutrina necessária disponibilizada nas diferentes plataformas físicas e digitais, que mereceu o devido tratamento científico do conteúdo informativo.

CRESWELL & POTH (2016) acreditam que vem da própria literatura a mais forte justificativa académica para um estudo, pois existe a necessidade de acrescentar ou preencher uma lacuna na literatura ou de dar voz a indivíduos não ouvidos na literatura.

A pesquisa é, portanto, o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento. É na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa. Conforme Ribeiro (2008), o instrumento que o pesquisador utilizará para atingir resultados ideais será estipulado por ele mesmo. O pensamento deste autor vai de encontro ao

procedimento adoptado neste trabalho, sendo o tema pouco explorado por pesquisadores angolanos e novo no cenário empresarial.

A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, balizada na revisão da literatura com o suporte de autores que tratam do tema e nos relatórios disponibilizados nos meios de comunicação oficiais da Recredit, SA. Pretende-se esclarecer a perspectiva empreendedora da primeira Sociedade de aquisição de gestão de créditos malparados de angola. E a técnica escolhida para a obtenção de resultados mais qualitativos é a entrevista como tipo de dado primário e relatórios, estudos e outras publicações de relevância científica como dados secundários, assim como os passos e técnicas necessários para a sua utilização. Com o interesse de aprofundar e somar para o conhecimento científico (tendo em consideração o interesse económico) e social em relação ao tema estudado, optou-se pelo método qualitativo conduzido através do “estudo de caso”, que passa pela delimitação do tema apresentado.

3.1 Dados Utilizados

Segundo SALVADOR (1980) *cit in* Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registos e fontes documentais, podendo ser fornecidos por determinadas pessoas.

RIBEIRO (2008 p.141) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Foram, através do estudo, realizadas análises do sector bancário angolano e dos dados da empresa de domínio público Recredit, SA, com base aos relatórios e contas publicadas desde a sua constituição, nas notícias, plano de negócios e estratégico da instituição, documentos sobre a formalização e demais documentos de relevância legal ou administrativa. Dados

secundários, para complementar os dados primários, utiliza-se de fontes como referências bibliográficas, incluindo livros, artigos e casos pesquisados em meio físico e electrónico.

Tanto para pesquisa quantitativa quanto para qualitativa, destacam-se diferentes métodos possíveis para estruturar a captura dos dados. Dentre os métodos empregados na pesquisa qualitativa destacam-se o estudo de caso e a pesquisa-ação. O presente trabalho usará a pesquisa-ação como método de coleta de dados. A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico.

Uma **entrevista estruturada** é elaborada mediante um questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e onde se mantém uma preocupação em não fugir a elas. O principal motivo deste zelo é a possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas e que as diferenças deverão refletir entre os respondentes e não a diferença nas perguntas, Lakatos (1996).

A técnica de **entrevistas abertas** é a mais adequada a finalidades exploratórias, sendo bastante utilizada para o afinar de questões e para uma formulação mais precisa dos conceitos relacionados. Para a sua estruturação, o entrevistador introduz o tema e ao entrevistado é dada a liberdade de discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais uma questão. As questões são respondidas dentro de uma conversação informal. A postura do entrevistador deve ser a de ouvinte, intervindo apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista. Geralmente, é utilizada quando se pretende obter o maior número possível de informações sobre um determinado tema, segundo o ponto de vista do entrevistado, e ainda para obter mais e melhores detalhes sobre o assunto em questão, Minado (1993).

Numa **entrevista semiestruturada**, existe uma combinação de perguntas abertas com perguntas fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O entrevistador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas fá-lo num contexto semelhante ao de uma conversa informal. O papel do entrevistador é o de dirigir, sempre que achar oportuno, a discussão para o assunto que lhe interessa, fazendo perguntas adicionais para esclarecer questões que não ficaram claras ou para ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o entrevistado tenha “fugido” do tema ou manifestado dificuldades com ele, nesta dissertação, opta-se por este tipo de entrevista.

Em oposição aos questionários, que têm um índice de devolução muito baixo, a entrevista tem um índice de respostas mais abrangente. As pessoas preferem falar sobre determinados assuntos a responder por escrito. As técnicas de entrevista aberta e semiestruturada apresentam também, como vantagem, a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece respostas espontâneas. Estas respostas, bem como a maior liberdade que os entrevistados têm, podem fazer surgir questões inesperadas para o entrevistador, podendo ser de grande utilidade na sua pesquisa.

3.2 Método de estudo

O modelo de análise escolhido para este trabalho, dedutivo, qualitativo, técnica entrevista, é recomendado nas situações em que se pretende realizar uma abordagem investigativa indutiva, com o objectivo de descrever um fenómeno de uma forma inovadora, e com a finalidade de concluir-se que é possível ou pode acontecer uma determinada hipótese apresentada.

Trata-se de uma amostra de conveniência por motivo de qualificação profissional e o ramo de actividade empresarial afim de ser recolhido contributos de profissionais experimentados e de credibilidade em matéria de crédito malparado, é composta por contabilistas e peritos contabilistas inscritos na ordem dos contabilistas de Angola, empresários de diferentes sectores da actividades membros do Grupos MN e *Networking* Empresarial e Juristas Seniores. O questionário, misto, foi dividido em duas etapas: a primeira, colecta de dados, foi feita por meio dum questionário semiestruturado, com perguntas abertas, conduzido entre Setembro e Novembro de 2020 e analisado por meio do aplicativo *Google forms* e correspondência por correio electrónico devido à pandemia da Covid-19. Destacam-se duas entrevistas técnicas especializadas de referência, nomeadamente, o Dr. Cleber Corrêa, CEO da Proimóveis e Vice-Presidente da APIMA e o Especialista Nelson Prata Presidente da ACOSBANC, com contribuições qualitativas devido as experiências comprovadas, em que os entrevistados livremente puderam melhor partilhar seus conhecimentos e visão sobre o crédito malparado angolano com respostas abertas. Com esses contributos e de acordo a revisão da literatura, foi submetida a segunda etapa do questionário, em Dezembro de 2020, com perguntas

fechadas (múltipla escolha) com objectivo de quantificar os resultados, nesta etapa o questionário foi aplicado à empresários, clientes e profissionais bancários e de modo geral (correspondente a um número mais alargado da amostra).

O questionário foi devido em duas etapas por causa da qualidade e dinamismo que se pretende de respostas técnicas às perguntas abertas formuladas aos profissionais ou entidades que lidam com as questões de crédito malparado diretamente ou por desempenho de funções. As perguntas das etapas das entrevistas/questionários são complementares de uma para outra, não há conflitos entre elas nem semelhanças, o que pode enriquecer os dados da amostra escolhida.

Quadro 3. 2. 1 Etapas e Entrevistados

Questionário	Número de Entrevistados
1ª Etapa (perguntas abertas, respostas qualitativas)	20
2ª Etapa (perguntas fechadas, respostas quantitativas)	32
Total	52

Fonte própria

Regista-se um aumento de 23,1%, na segunda etapa, do número de pessoas que responderam ao questionário de múltipla escolha que tende a ser mais rápido. Nesta fase a amostra foi alargada a todos os empresários, membros do Grupo de *Networking* Empresarial Angola, funcionários e/ou clientes bancários e aos contatos de *e-mail* de empresários angolanos ou com negócios em Angola, diferente da primeira etapa, que apenas se concentrou em contabilistas e peritos contabilistas inscritos na OCPCA, juristas e aos dois presidentes de associações supracitadas que lidam por deveres de funções com as questões do crédito malparado.

Na segunda etapa do questionário, os entrevistados identificaram-se através do seu correio eletrónico, que começou a ser aplicado no dia 11 de Dezembro e ficou disponível para respostas por 7 dias seguidos. A escolha do correio electrónico como factor identificador permite controlar a duplicidade das respostas submetidas, facilita a leitura, e naturalmente, a identificação e hora que respondeu.

3.3 Tratamento de dados

A escolha do método para o tratamento e a análise dos dados é fundamental para qualquer tipo de investigação.

- A análise de conteúdo segundo (Bardin, 1977; Laville & Dionne, 1999) *Cit in* Júnior e Abacar, (2015, p. 228), constitui uma das formas de transformação de dados qualitativos - obtidos, por exemplo, por meio de entrevista - em dados quantitativos - analisados em termos de frequência. **Dados secundários**

Roazzi (1995) ressalta que na análise de conteúdo, os métodos são qualitativos e quantitativos e visam resultados mais objetivos e mensuráveis, que podem variar de acordo com os objetivos específicos da pesquisa e material a ser analisado. Para este autor, a “análise de conteúdo, usualmente utilizada para dados qualitativos e descritivos, é um método de investigação multivariado desenvolvido especificamente para estudar qualquer problema no qual o conteúdo da comunicação serve de base para a inferência; mais especificamente, visa compreender de forma crítica o sentido das comunicações através de uma descrição objetiva, sistemática, e quantitativa do conteúdo manifesto ou latente das significações explícitas ou ocultas do conjunto de informações recolhidas”. Um exemplo de uma técnica que possibilita a estruturação de entrevistas qualitativas, gerando dados qualitativos que podem ser analisados estatisticamente é o PCM, um procedimento utilizado para explorar a forma como as pessoas categorizam e elaboram sistemas de classificação (ROAZZI, 1995).

A combinação das duas formas de análises, deve ser articulada, de modo que se possa extrair bons resultados. A análise de dados quantitativos assenta em técnicas e procedimentos estatísticos que permitem o tratamento e a análise de um grande número de variáveis e de observações. Esta abordagem de análise assenta na necessidade de fazer uma análise focalizada na procura de padrões de relação entre variáveis: relações de associação, relações de causalidade entre uma variável dependente e variáveis dependentes, estudos de proporção e comparação de populações.

A análise de dados qualitativos assenta na aplicação das técnicas que permitem uma percepção mais completa e profunda de uma realidade mais restrita. O tratamento e análise de dados qualitativos está, portanto, associado a uma postura interpretativista que procura, através de uma coleção massiva de dados. Encontrar ligações entre categorias e conceitos de maneira a construir pressupostos teóricos, suficientemente válidos que permitam a sua generalização. A

técnica mais conhecida para análise de dados desta natureza é a análise de conteúdo, definida como “uma técnica de pesquisa que visa uma descrição do conteúdo manifesto de comunicação, de maneira objectiva, sistemática e quantitativa” (Berelson, 1984, p.18).

Fase da análise de dados de conteúdo:

- Fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do *corpus*;
- A selecção das unidades de análise (ou unidades de significados)
- O processo de categorização e subcategorização/codificação.

A figura que segue espelha os dados primários e secundários entendidos como pertinentes o problema e para a empresa.

Este trabalho faz o uso de dados primários e secundários para o estudo de caso proposto. Na primeira etapa de entrevistas, por meio de questionários composto por 14 (catorze) perguntas semiestruturadas e submetido a 20 (vinte) profissionais que, por dever de funções, lidam com as questões de créditos bancários e/ou de crédito malparado e que aceitam falar do assunto, especificamente da Empresa Recredit, SA que é analisada como uma perspectiva empreendedora no sector bancário angolano, destaque para os entrevistados apresentados no quadro abaixo:

Tabela 3.3.1 – 1.^a Etapa do Questionário - Entrevistados que abordam especificamente sobre a Recredit, SA e o Crédito Malparado angolano.

Entrevistado	Formação	Organização e Cargo	Meio Utilizado
Nelson Prata	Jurista/ bancário	Ascobanc - Presidente	Questionário direto/ <i>E-mail</i> e pré-conversa telefónica
Cleber Correia	Jurista	APIMA e Proimóveis - Vice Presidente e CEO	Questionário direto/ <i>E-mail</i> e pré conversa telefónica
Joel Torres	- Gestor de Empresas e Economista ; MBA- Finanças e Negócios	2TZ & <i>Consulting</i> – Sócio Gerente e Contabilista sénior	Aplicativo de Questionário/ <i>Google/E-mail</i>

Fonte: dados de pesquisa 2020

Resumo de 1.ª etapa de entrevistas semiestruturadas

O presidente da Associação Angolana de Defesa do Consumidor de Produto e Serviço Bancário (Acosbanc), Nelson Prata, na sua resposta ao questionário, começa por definir o crédito malparado como todo crédito em incumprimento durante um longo período. Este tipo de crédito surge fraca ou a nenhuma garantia dos créditos concedidos, apesar de entender a Recredit, SA. Como uma perspetiva empreendedora entende que “O incumprimento, derivada da análise errada no ato da concessão do crédito. Falta de cultura de honrar os compromissos financeiros assumidos com às instituições de crédito. O desemprego ou a variação do câmbio para as situações que o crédito foi concedido em moeda estrangeira” contribuem para o aumento do malparado. O Jurista, refere-se também ao impacto económico que causa e acrescenta que o elevado nível de exposição de risco de crédito por parte dos bancos acaba por reduzir a capacidade de concessão de novos créditos à economia e ao consumo.

Para Cleber Correia (Ceo da Proimóveis), o crédito malparado bancário tem origem nos créditos cedidos com garantias muito fracas, e define esta qualidade de crédito como os que não foram pagos a data acordada em contrato, diz ainda que o mesmo atrapalha a concessão de novos créditos, uma vez que o dinheiro emprestado não é pago, contribui para encarecer o custo do dinheiro, num cenário em que o risco é alto, dificulta o desenvolvimento da economia local e captação recursos internacionais. Em relação a Recredit, SA, comentou que este tipo de empresa é constituído para a compra do crédito malparado, mas realça a necessidade de verificar-se a não continuação das práticas de emprestar dinheiro dos bancos sem garantias reais. A Recredit, SA, na visão do entrevistado, ao adquirir o malparado da banca, pode ter dificuldades em relação os imóveis (que serviram de garantias) não terem documentação legal e a falta de transparência das instituições, e se faltar também transparência na Recredit, SA, dificilmente vai ser vista como uma perspetiva empreendedora no sector bancário.

Os entrevistados, destacam nas suas respostas as fracas garantias, a falta de transparência e rigor na análise dos processos de concessão de créditos, os impactos na economia e na dificuldade de concessão de novos créditos. Esta pesquisa diz que a Recredit, SA surgiu com o objetivo de recuperar o crédito malparado do BPC, que esta sociedade de aquisição e gestão de crédito é sim, de certa forma é uma perspetiva empreendedora e faz uma comparação referindo-se ao que ele considera maus exemplos quanto à recuperação de

fundos, outras iniciativas como caixa agrícola, fdes, etc. É possível a inovar a capacitação de técnicos através de uma recuperação activa, intensa e agressiva na visão deste auditor.

Segundo Correia (Pergunta 12 do questionário), “Foi aprovada recentemente pelo BNA a autorização ao serviço por privados de análise de crédito. A partir daí, todos que quiserem pegar crédito, passaram por uma pesquisa do nome e NIF. Quando a pessoa não paga, seu nome ficará “sujo”, isso inviabilizará qualquer tipo de novo crédito, retirada de talão de cheque no banco enfim, a pessoa não consegue se mexer.” Neste sentido, o sistema financeiro caminha para um maior controlo das operações bancárias.

E ainda sobre a Recredit, SA, diz que falta experiência em relação a documentação imobiliária, fundos imobiliários e gestão. O entrevistado acredita que estes são os maiores empecilhos para o desenvolvimento desta empresa, e que o surgimento ou internacionalização de empresas de aquisição de crédito pode aumentar a concorrência, mas os bancos nacionais podem empreender uma vez que obtiveram 40% de seu lucro em 2019 com o câmbio que tem risco zero e mais 40% com compra de títulos do Governo, pois arriscaram apenas 20% do seu património. Uma vez que a finalidade da constituição de um banco é fomentar o desenvolvimento, os mesmos podem empreender, tendo em consideração também a natureza da sua criação.

Dez (10) dos entrevistados, referente ao total de vinte (20) submetidos a esta primeira etapa do questionário composto por perguntas semiestruturadas, entendem que a Recredit, SA é uma perspectiva empreendedora no sector bancário angolano, 8 (Oito) dizem que não é. E apenas dois têm opiniões diferentes, o 15.º entrevistado diz que “se, portanto, apresentarem taxas competitivas” sim é uma perspectiva empreendedora e o 20.º reconhece que é preciso esclarecimento sobre a Recredit. As palavras *falta de transparência, corrupção, crise, pandemia, falta de responsabilidade e garantias fracas*, são mencionadas frequentemente nas restantes respostas desta etapa como factores que contribuem para o aumento do crédito malparado em Angola, mas a maioria dos entrevistados acredita no empreendedorismo e na inovação como ferramentas para a melhoria ou redução significativa dos créditos malparado da banca local (em apêndice todas as entrevistas da primeira etapa).

Após a análise qualitativa das respostas da primeira etapa do questionário, com as contribuições qualificadas da amostra técnica escolhida e em consideração com a revisão da literatura segue-se a 2.ª etapa com o objectivo de quantificar as questões levantadas, até então.

a) Estatística - 2.ª etapa do Questionário

Quadro 3.3.1 Banco considerado inovador em Angola

Qual Banco em Angola você considera inovador?	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
ATL - Banco Millenium Atlântico, S.A.	10	31,3%
BAI - Banco Angolano de Investimentos, S.A.	16	50%
BCI- Banco de Comércio e Indústria, S.A	1	3,1%
BFA-Banco de Fomento Angola, S.A	2	6,3%
SBA - Standard Bank de Angola, S.A	3	9,4%

Fonte própria - resultados

Apenas 5 (cinco) do universo de 26 (vinte e seis) bancos, ordenados no quadro por ordem alfabética, são indicados nesta pesquisa como inovadores. O BAI destaca-se com 50% do total de inquiridos, o que demonstra a percepção da maioria em relação à inovação praticada e, conseqüentemente, aponta-o como a instituição financeira bancária mais inovadora em Angola, seguido por ATL, BFA, SBA e BCA, respectivamente, pela ordem de percentagem ilustrada no Quadro 5.1.1. Os restantes bancos não receberam qualquer indicação e representam 0% em relação à inovação, considerando as respostas do total geral da amostra submetida a questionário (a lista total dos bancos encontra-se em apêndice). A questão acima foi respondida através da *internet* pela aplicação *Google forms*.

. Quadro 3.3.2 Área ou sector de inovação dos bancos

Onde o Banco escolhido por si na questão anterior inovou?	Frequência Absoluta	Relativa
Atendimento ao público	2	6,3%
Serviços	9	28, 1%
Comunicação com os clientes e o mercado	1	3,1%

Uso de tecnologias (aplicativos e outros)	18	56,3%
Produtos	1	3,1%
A estrutura física	0	0
A estrutura administrativa	1	3,1%

Fonte: elaboração própria

O resultado das frequências desta pergunta vai de encontro ao pensamento e a teoria de Joseph Schumpeter, em que relaciona a inovação e o empreendedorismo com o uso das tecnologias, pois 56,3% dos entrevistados considera o uso de tecnologias o recurso mais usado para inovação na banca angolana (mediante aplicativos e outros meios tecnológicos), o que demonstra que o banco mais inovador em Angola faz o uso ou serve-se da tecnologia para inovar.

Quadro 3.3.3 Empreendedorismo no sector bancário (público e privado) e a Recredit, SA.

Qual destas instituições ou empresas empreende para a redução do crédito malparado?	Frequência Absoluta	Relativa
Bancos públicos ou de domínio público	2	6,3%
Bancos comerciais privados	11	34,4%
Recredit, SA	7	21,9%
Supervisor do sistema bancário	5	15,6%
Nenhum	7	21,9%

Fonte: elaboração própria

O quadro 3.3.3 demonstra que a banca privada é a que mais empreende com 34,4% das escolhas desta amostra, a Recredit, SA é apontada em segundo lugar, apesar de ser posta na mesma lista com instituições financeiras bancárias, ela torna-se comparável por ser uma instituição de aquisição de créditos, elemento de identificação comum que pode caracterizar o empreendedorismo.

Quadro 3.3.4 Tipos e acções de empreendedorismo

Qual foi o tipo de empreendedorismo realizado pela instituição ou empresa escolhida na pergunta anterior?	Frequência Absoluta	Relativa
Criação de novo negócio ou empresa	7	21,9%
Criação de novos produtos ou serviços	9	28,1%
Criação de novos sistemas de controlo interno	13	40,6%
Patrocínio e promoção de <i>startups</i>	1	3,1%
Central de Risco	1	3,1%
Nenhuma	1	3,1%

Fonte: elaboração própria

Perceber a origem do problema e criar formas de não voltar a cometer os mesmos erros pode ser um caminho para futuramente evitá-los ou reduzir os seus impactos. O quadro acima demonstra, em maior percentagem, a criação de novos sistemas de controlo interno como empreendedorismo revalidado pelas instituições ou empresas em conformidade com o quadro anterior a este. Isto pode ser interpretado de duas formas: primeiro, no caso das instituições financeiras bancárias angolanas ou presentes no mercado nacional, poderá ter sido a *Bussiness Intelligence* (recurso mencionado nas publicações do BAI; 2019/2020 e BNA; 2019/2020) que contribuiu para o surgimento de novos sistemas de controlo, uma vez que banca possui uma inteligência de negócios baseada nas experiências vividas e provavelmente podem ter identificado as falhas de controlo nos processos anteriores decidirem empreender nas áreas ou que se pode caraterizar como Intraempreendedorismo das próprias instituições; segundo, no caso da Recredit, SA, numa interpretação conjunta dos quadros 5.3.3 e 5.3.4, o fato de ser uma empresa relativamente nova, poderá ter surgido no mercado com novos sistemas de controlo interno que melhor ajuda desempenhar as suas actividades relacionadas aos créditos tóxicos.

Quadro 3.3.5 Nível de conhecimento sobre o crédito malparado nacional

Qual é o seu nível de conhecimento sobre o crédito malparado da banca angolana?	Frequência Absoluta	Relativa
Alto (conheço os dados e converso sobre)	7	21,9%
Médio (suficiente para entender o que se passa no sector)	20	62,5%
Baixo (ouvi alguém a falar sobre)	5	15,6%
Nenhum	0	0

Fonte: elaboração própria

A grande maioria dos entrevistados conhece o suficiente para entender o que se passa no sector bancário sobre o crédito malparado da banca Angola, o que pode facilitar na aplicação de medidas de melhoria para a redução do crédito malparado, 62,5% ou ainda no surgimento de ideias e projectos empreendedores. Pode-se considerar também um ponto positivo o facto de ninguém, nesta pesquisa, afirmar que desconhece de toda esta questão, sendo que nesta etapa, mais empresários puderam participar da entrevista.

Quadro 3.3.6 - Nível académico

Qual é o seu nível académico?	Frequência Absoluta	Relativa
Pós-Graduação	13	40,6%
Superior	19	59,4%
Médio o Profissional	0	0%
Secundário	0	0%

Fonte: elaboração própria

Entende-se, com este quadro, que há uma relação entre o nível académico e os conhecimentos em matéria de crédito malparado. Demonstra ainda que a amostra escolhida é formada maioritariamente por indivíduos de formação superior (o que pode justificar o nível da abordagem tanto em relação ao empreendedorismo quanto sobre o crédito tóxico e a

Recredit, que é o nosso caso de estudo), pode -se traduzir que o universo de entrevistados que, suficientemente conhecem a situação do crédito malparado na banca angolana, possui nível académico superior (pela combinação dos quadros 3.3.5 e 3.3.6).

Quadro 3.3.7 Fonte de informação sobre o crédito malparado

Qual é ou foi a sua fonte de informação em relação ao crédito malparado angolano?	Frequência Absoluta	Relativa
Televisão	9	28,1%
Rádio	2	6,3%
Jornal	6	18,8%
Websites dos Bancos	6	18,8%
Livros, trabalhos académicos ou artigos científicos	4	12,5%
Redes sociais (<i>Facebook, WhatsAap ou Instagram</i>).	4	12,5%
Revistas especializadas	1	3.1%

Fonte: elaboração própria

A televisão ainda é , segundo a pesquisa descrita no quadro 3.3.7, a maior fonte de informação sobre o crédito malparado angolano, mesmo no caso de uma amostra formada maioritariamente por profissionais de nível superior, conforme os quadros anteriores apresentam. Demonstra que existem poucos trabalhos científicos sobre esta matéria, pois apenas quatro (4) pessoas dizem ter como fonte de informação em relação a este tema: livros, trabalhos académicos ou artigos científicos, a falta de conhecimento técnico especializado pode influenciar no surgimento ou na implementação do empreendedorismo.

Quadro 3.3.8 Sector em Angola que mais empreende ou possui o maior número de empreendedores

Qual destes sectores em Angola mais empreende ou possui o maior número de empreendedores?	Frequência Absoluta	Relativa
Sector bancário	5	16,1%
Sector industrial	9	29%

Sector agrícola	10	32,3%
Sector imobiliário	6	19,4%
Sector da Mineração	1	3,2%

Fonte: elaboração própria

A agricultura tem sido uma grande aposta do governo angolano nos últimos anos, principalmente por causa da grande dependência económica do petróleo e a redução do seu preço de mercado internacional, segundo o BNA(2020), e o quadro acima demonstra a percepção dos entrevistados como sector que mais empreende, devido a oportunidade existente, mas, ainda assim, a banca pode ser um agente principal para impulsionar o empreendedorismo no sector agrícola angolano, por um lado através de linhas de crédito agrícolas e por outro com práticas empreendedoras para reduzir o crédito malparado para a melhoria de todo o sistema financeiro.

Quadro 3.3.9 Aumento do crédito malparado

O que contribui para o aumento do crédito malparado no país?	Frequência Absoluta	Relativa
Falta de controlo interno dos bancos	7	21,9%
Falta ou insuficiência de mecanismos de cobrança das dívidas	6	18,8%
Garantias fracas ou de difícil execução contratual	8	25%
Falta de legislação aplicável	2	6,3%
Falta de execução das boas práticas de governo empresarial	4	12,5%
As condições do mercado financeiro interno e externo (exemplo: desvalorização do Kwanza, preço do barril do petróleo, etc.)	5	15,6%

Fonte: elaboração própria

O quadro 3.3.9 indica que a maioria entende que as garantias fracas ou de difícil execução contratual contribuem para o aumento do crédito malparado da banca nacional, o que demonstra que maior parte do problema em relação ao malparado está no início da relação jurídica estabelecida, através do contrato de crédito, pois uma garantia fraca prejudica no primeiro momento o próprio banco e, em segunda instância, o SBA, principalmente se for um

banco sistémico. Logo, surge a necessidade de um trabalho mais profundo na origem constitutiva do crédito.

Quadro 3.3.10 Beneficiários de crédito na banca angolana

Já beneficiou de algum tipo crédito bancário em Angola	Frequência Absoluta	Relativa
Não	20	62,5%
Sim	12	37,5%

Fonte: elaboração própria

O quadro 3.3.10 demonstra que existem menos pessoas a recorrer ao crédito para a satisfação de suas necessidades, pode também indicar um maior número de aforadores em relação beneficiário de créditos ou que não significa ser bom o mau, depende da perspectiva analisada.

Quadro 3.3.11 - Qual é a sua faixa etária?

Qual é a sua faixa etária?	Frequência Absoluta	Relativa	
18- 25	6	18,8%	
26-35	11	34,4%	
36 - 45	11	34,4%	
46- 55	4	12,5%	
+ de 55	0	0%	

Fonte: elaboração própria

O gráfico acima demonstra que a maior parte dos entrevistados tem idade compreendida entre 26 e 45 anos (limite mínimo da faixa etária de 26-35 e limite máximo entre a faixa de 36-45)e, normalmente, neste intervalo de idade, a pessoa já está formada a nível superior, demonstrando a coerência com os quadros anteriores.

Quadro 3.3.12 - Género

Género	Frequência Absoluta	Relativa
Mulher	6	18,8%

Homem	26	81,3%
-------	----	-------

Fonte: elaboração própria

O quadro 3.3.12 demonstra que as questões do crédito malparado em Angola são predominantemente investigadas, discutidas e abordadas por homens, pois representam 81,3% do total dos inquiridos.

4. Caracterização Da Empresa Estudada

Designação: **RECREDIT - Gestão de Activos, SA**

Sector de Actividade: Gestão de Activos

Endereço: Rua Major Kanhangulo, edifício *imob business tower*, 12.º andar, Luanda, Angola.

Website: www.recredit.ao

Capital Próprio: 581. 059 .135 .953, 71 (AOA)

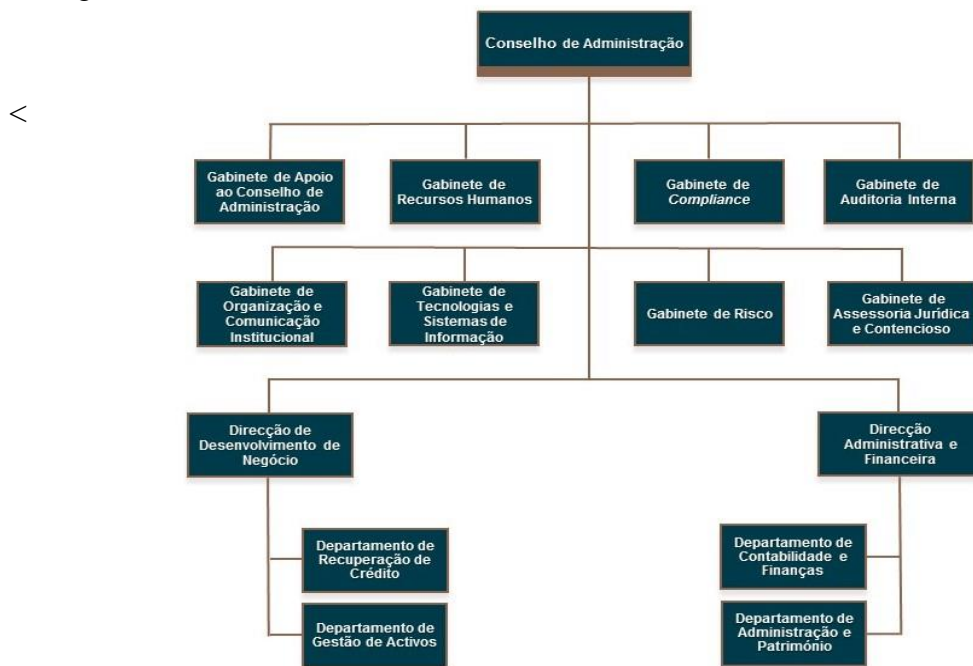
Último Resultado Líquido: 581. 217 .619 .122, 07 (AOA)

A Recredit, SA é uma empresa de domínio público, com estrutura de capital constituída apenas por fundos públicos, o Estado angolano é o único acionista representado na sociedade pelo Ministério das Finanças e pelo IGAPE, cujo objecto social é a aquisição e recuperação de crédito malparado. Fundada em 04 de Agosto de 2016, ela surge da preocupação das autoridades financeiras angolanas em relação a dimensão do referido tipo de crédito, primeiramente para tratar do malparado do BPC e do seu impacto na economia do País. Mas, ela tem como missão adquirir, recuperar, reestruturar e revitalizar activos, nomeadamente creditícios, de modo a acrescentar valor ao sistema financeiro nacional.

Com o devido rigor técnico e jurídico, ela passou de sociedade anónima unipessoal de capital público para sociedade anónima pluripessoal com a entrada do Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado na estrutura de acionistas, (denominada inicialmente por **RECREDIT Gestão de Activos (SU), SA**). Entre as suas atividades comerciais derivada do objeto social principal, ela procede a alienação de participações financeiras e de patrimónios que adquire titularidade mediante a recuperação e aquisição de créditos cedidos. Entende-se, deste modo, que a principal actividade é adquirir e recuperar crédito cedidos, e ainda gerir participações. Ela apresenta-se como uma empresa que possui uma política interna voltada para

os resultados pautados pela transparência, ética e excelência conforme as recomendações das boas práticas de governo corporativo. Em relação ao capital humano, 78,0% possuem formação superior (Licenciatura e Mestrado), 22,0% possuem o Ensino Médio, Bacharelato e Ensino Secundário.

Figura nº4.1



Fonte: www.recredit.ao

Explicação: a figura acima representa apenas a estrutura administrativa das empresas mas, pelas características do tipo societário, entende-se que o modelo adoptado para a empresa foi o clássico (**MODELO LATINO, MONISTA**). Este modelo é composto por três órgãos, nomeadamente: Assembleia Geral, constituída pelos accionistas, (cuja tarefa consiste em compor os órgãos de gestão e controlo, com poderes de, sempre que conveniente, remover os membros dos órgãos administrativos). Vigora aqui o princípio da tipicidade, pois trata-se de um órgão com poder e força vinculativos nos termos da lei. Existe uma clara manifestação de vontade⁶ social nas pessoas dos accionistas. O conselho de administração, compreende-se ser composto, pelos administradores das sociedades anónimas, refere-se de modo geral todos, dependendo do tipo societário, os que possuem competências de gestão ou administração (abrange todos os órgãos de gestão) e pode, neste órgão existir a qualidade de membros executivos ou não executivos, cujo contrato é gerido pela Lei das Sociedades Comerciais e por

⁶ Carvalho Fernandes, *Teoria Geral do Direito Civil*, Pág. 419. O autor entende ainda que os órgãos da sociedade comercial forma e refetem a vontade de quem por ela decide.

normas constantes do Código Civil angolano, em matéria dos contratos de prestação de serviço, nos termos do artigo 1156.º e segs., esperando-se destes os deveres de lealdade⁷, diligência⁸ e cuidado⁹. Por último, mas igualmente importante para a boa gestão corporativa, na ordem de abordagem deste tema, encontra-se o conselho fiscal ou o fiscal único, cujas competências técnicas e experiências são invocadas como fundamentais para a escolha de seus membros. Eles são, na sua maioria, independentes e prestam contas diretamente aos acionistas.

Conselho de Administração (315.º, n.º 1 LSC)

- *Composição*: número ímpar de membros, accionistas ou não, que sejam pessoas singulares (410.º, n.º 1 e 2 LSC); designados no contrato ou eleitos em AG (411.º LSC);
- *Competência*: representação e gestão autónoma da sociedade (425º LSC); a administração só se subordina às deliberações da Assembleia Geral, nos casos em que a lei ou contrato obriguem, tendo muita autonomia (425.º, n.º 1, b) LSC);
- Proibição de negócios com a sociedade (418.º) e Proibição de concorrência com a sociedade (419.º e 287.º);
- *Conselho Fiscal* (432.º LSC)

Este tipo de sociedade obriga à:

- *Conselho Fiscal* (432º Lei das Sociedades Comerciais)
- *Composição*: 3 a 5 membros efectivos + 2 suplentes, ou sociedade de peritos contabilistas, designados pela AG (432.º, n.º 3 LSC);
- *Competência*: verificar a regularidade dos livros e das contas da sociedade, e garantir o cumprimento do contrato de sociedade (441.º LSC)

⁷ Os administrados devem praticar atos de concorrência a sociedade, não podem se servir de informações relacionadas a empresa ou aos seus negócios em proveito próprio e/ou de terceiros que ele tenha algum interesse, é ainda obrigado a agir com transparência e manter informados, o público, sócios e administradores.

⁸ Este dever imputado ao membro do conselho administrativo encontra-se consagrado no artigo 69ª da Lei nº 1/04, DE 13 DE FEVEREIRO, está norma refere-se a diligência de um gestor criterioso em sua actuação como profissional digno das responsabilidades que lhe foram confiadas. Pode-se ainda interpretar, que o critério que está mencionado relaciona-se aos procedimentos e acções dentro dos princípios e padrões legais e corporativos.

⁹ “O cuidado que a lei manda a administrador observar equivale a impor-lhe uma boa administração, uma administração cuidada, a condução da sua actividade de acordo com as boas ou as melhores práticas da administração” Carneiro da Frada.

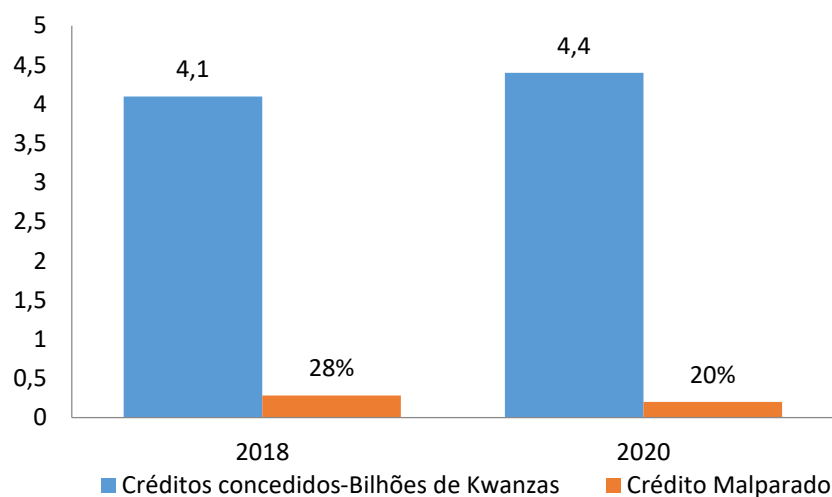
Nos termos do Decreto Executivo n.º 485-A/16, 30 Dezembro 2016, no intuito de ser capitalizado o BPC, procedeu-se a emissão de títulos no valor AOA 231 127 400 000,00, que posteriormente beneficiou mais uma decisão do Governo angolano em que determinou a afetação de títulos não ajustáveis no valor AOA 50 000 000 000,00 com maturidade de dez anos e taxa de Juro de cupão 7,5% ao ano, isto é Março de 2018.

Segundo a Recredit (2018, p.27), “... o acionista decidiu redefinir a estratégia da RECREDIT, limitando o seu mandato à aquisição de créditos em incumprimento do BPC, tendo sido estabelecido um prazo de actuação devidamente alinhado à projecção da estratégia de recuperação destes créditos problemáticos.” Isto reforça a preocupação com o BPC, uma vez que o mesmo representa 36% do crédito cedido, num cenário incluído a banca comercial privada e 96% do crédito cedido apenas pelo BPC. Neste sentido, entende-se existir um direcionamento institucional da Sociedade.

Nos termos do Relatório de Contas 2018 (3) da Recredit, o processo de aquisição dos activos financeiros do BPC teve o seu início em meados de 2017, sendo o critério de aquisição diferente do programado devido às dificuldades crescentes que este banco público foi apresentando. No quadro destas dificuldades agravadas do BPC e considerando o seu peso sistémico, a Recredit adquiriu, em 2017, a primeira carteira de crédito malparado do BPC, no valor de Kz 231.127.400.000,00 (duzentos e trinta e um mil milhões, cento e vinte e sete milhões e quatrocentos mil kwanzas), tendo sido efectuado o pagamento em duas tranches, com Obrigações do Tesouro, nos montantes de Kz 207.023.800.000,00 (duzentos e sete mil milhões, vinte e três milhões e oitocentos mil kwanzas) em Dezembro de 2017, e Kz 24.104.600.000,00 (vinte e quatro mil milhões, cento e quatro milhões e seiscentos mil kwanzas) em Junho de 2018. Importa referir que a transacção foi efectuada com um *haircut* de 22,6%, ou seja, a Recredit procedeu ao pagamento de Kz 231.127.400.000,00 (duzentos e trinta e um mil milhões, cento e vinte e sete milhões e quatrocentos mil kwanzas) em contrapartida, de uma carteira de activos problemáticos cujo valor contabilístico se situava em Kz 298.738.344.640,00 (duzentos e noventa e oito mil milhões, setecentos e trinta e oito milhões, trezentos e quarenta e quatro mil e seiscentos e quarenta kwanzas). O crédito malparado a operar na banca, em Angola, atingiu 28,3% ou 3.350.000,00 de Dólares Americanos (três milhões e trezentos e cinquenta mil Dólares americanos) em 2018, de um total de empréstimos no montante de 4,16 biliões de kwanzas (onze milhões milhões, oitocentos e quarenta mil Dólares americanos), ao passo que até setembro de 2020, dos 4,4 biliões de kwanzas concedidos em créditos na banca angolana, 20,17 % (887,4 mil milhões de kwanzas, equivalentes a 1,33 mil milhões de dólares

norte americanos) é correspondente ao crédito vencido, segundo a publicação de 16 de Dezembro de 2020 do Jornal de Angola, na parte económica. Chegou-se a este valor, mais baixo em comparação com a época anterior, devido à transferência dos activos de má qualidade do BPC para a Recredit.

Gráfico n.º 4.1 – Crédito concedido/ Crédito Malparado



Fonte: elaboração própria

Verifica-se, no gráfico 4.1, um decréscimo de 2018 para 2020, em relação ao peso do crédito malparado no total dos créditos concedidos na banca angolana, visto que até um ano após a constituição da Recredit, S.A, o BPC representava 84% do crédito vencido de todo o sector, conforme a representação gráfica seguinte:

Figura n.º 4.2 - Demonstração financeira (2018-2019)

Descrição	Custo Amortizado	Valorização ao Justo Valor			Total Valor de Balanço	Justo Valor
		Cotações de mercado (Nível 1)	Modelo de valorização c/ parâmetros (Nível 2)	Modelo de valorização c/ parâmetros (Nível 3)		
Saldos em 31 de Dezembro de 2019						
Outras Dívidas de Terceiros	24 105 083 130,51	-	-	-	24 105 083 130,51	24 105 083 130,51
Activos Financeiros ao Justo valor através de outro rendimento integral	-	-	539 849 242 324,18	-	539 849 242 324,18	539 849 242 324,18
Outros Activos Correntes	16 016 245 938,00	-	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	122 763 044,07	-	-	-	122 763 044,07	122 763 044,07
Activos Financeiros	40 244 092 112,58	-	539 849 242 324,18	-	564 077 088 498,76	564 077 088 498,76
Fornecedores	- 146 668 147,41	-	-	-	- 146 668 147,41	- 146 668 147,41
Outras dívidas a terceiros	- 11 815 020,94	-	-	-	- 11 815 020,94	- 11 815 020,94
Passivos Financeiros	- 158 483 168,35	-	-	-	- 158 483 168,35	- 158 483 168,35
Saldos em 31 de Dezembro de 2018						
Outros Activos não correntes	31 564 931 481,89	-	-	-	31 564 931 481,89	31 564 931 481,89
Outras Dívidas de Terceiros	94 129 213 481,61	-	-	-	94 129 213 481,61	94 129 213 481,61
Activos Financeiros ao Justo valor através de outro rendimento integral	-	-	319 002 283 971,75	-	319 002 283 971,75	319 002 283 971,75
Outros Activos Correntes	-	-	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	2 993 421 775,77	-	-	-	2 993 421 775,77	2 993 421 775,77
Activos Financeiros	97 122 635 257,38	-	319 002 283 971,75	-	416 124 919 229,13	416 124 919 229,13
Fornecedores	- 88 039 736,34	-	-	-	- 88 039 736,34	- 88 039 736,34
Outras dívidas a terceiros	- 13 781 538,94	-	-	-	- 13 781 538,94	- 13 781 538,94
Passivos Financeiros	- 101 821 275,28	-	-	-	- 101 821 275,28	- 101 821 275,28

Fonte: Recredit SA, Relatório de contas (2019)

A *Crowe* Angola, auditora externa, emitiu a 22 de Maio de 2020, em Luanda, um parecer em considerações apropriadas às demonstrações financeiras, ao desempenho e ao fluxo de caixa relativo ao ano de 2019, considerando que as mesmas estão conforme as normas IFRS (Normas de Internacionais de Relato Financeiro). Por unanimidade, os membros do conselho fiscal deliberaram, em Julho do mesmo ano, a proposta de Relatório e Contas da RECREDIT- Gestão de Activos, SA favoravelmente. Assim, a figura nº6.2, acima, demonstra um balanço positivo. A sua estrutura de capital é constituída, essencialmente, por capitais próprios, e operacionalmente a empresa apresenta-se estável e segue como a única sociedade de aquisição e recuperação de crédito malparado.

Visão da empresa: “A RECREDIT pretende ser encarada, a nível nacional e internacional, como um caso de sucesso na transformação de situações problemáticas de créditos bancários, em situações genericamente bem-sucedidas e sustentáveis para os negócios e para a economia” (fonte: www.recredit.ao).

5. Resposta À Questão De Investigação E Discussão Dos Resultados

Com base na análise feita aos dados recolhidos pela revisão da literatura disponível para a questão do crédito malparado em Angola, as entrevistas realizadas mediante questionários e em conformidade com o caso de estudo, a Recredit, SA, sobre uma perspectiva empreendedora no sector bancário angolano, as questões de investigação têm o seguinte resultado:

5.1 Resposta à Questão 1

Segundo o quadro 3.3.9, 25% dos entrevistados indica que o que contribui para o aumento do crédito malparado no País são as fracas garantias, factor também apontado na revisão da literatura (fazendo igualmente referência à documentação dos imóveis objecto de garantia), o que reforça as publicações do BNA (2019 e 2020) e Jornal de Angola (2020). Logo, sendo a Recredit uma empresa que adquire créditos malparados da banca nacional, se na origem existem problemas relacionados com a formação das garantias nos contratos de créditos, sim, as fracas garantias dos activos tóxicos podem dificultar o sucesso desta empresa e, consequentemente, o seu carácter inovador, ou seja, hipótese comprovada.

5.2 Resposta à Questão 2

É de recordar que o trabalho da sociedade de aquisição de crédito depende de um contrato originário de crédito (entre bancos e clientes). Nos termos do n.º 1 do art.º 578.º do CC, o negócio de cessão em garantia está funcionalmente e por natureza dependente do negócio do qual resulta a obrigação garantida (ou seja, negócio base) . Com a devida ponderação ao carácter sigiloso dos contratos de cedência de crédito celebrados entre as instituições financeiras bancárias e seus os clientes (uma vez que é difícil saber que garantias foram dadas, de modo geral os bancos não publicam esse tipo de informação), as evidências servem de base para comprovação desta questão. Se o negócio jurídico originário não for transparente, “o empreendedor”, ou seja, a sociedade de aquisição de crédito, fica prejudicada.

5.3 - Resposta à Questão 3

Segundo a pesquisa feita em relação ao elemento pessoal e própria actividade financeira referente ao tipo societário em que se enquadra a Recredit (pág. 42), nos termos da Lei n.º 19/12 de 11 de Junho é possível a criação de outras empresas do mesmo ramo, e pode vir ser saudável para economia que mais empresas de aquisição de créditos apareçam no mercado, de acordo com as recomendações da Lei n.º 5/18 de 10 de Maio, Lei da concorrência. O trabalho demonstra que há oportunidades de mercado e possibilidade legal para o aumento da competitividade nesta área mas, em relação à Recredit, os efeitos competitivos só serão produzidos se houver competitividade.

5.4 Resposta à Questão 4

Após a análise qualitativa da primeira parte das entrevistas, 50% dos entrevistados responde que sim, o empreendedorismo influencia no crédito malparado da banca angolana e a Recredit é uma perspectiva empreendedora no sector bancário angolano pelo critério de novidade no mercado nacional e oportunidade que tem de melhorar o sistema financeiro, e 21,9% dos entrevistados (etapa quantitativa), em comparação com outras empresas do sistema financeiro (Quadro 3.3.3), indicam-na como empresa que empreende para a redução do malparado. Entende-se, segundo alguns autores, a inovação, a iniciativa e a relação entre o comportamento e as atitudes (intenção empreendedoras) como elementos que caracterizam o empreendedor (SCHUMPETER, 1934; KRUGER e RAMOS, 2020)). Verifica-se que com o

surgimento da Recredit e com o desenvolvimento das suas actividades, houve uma decréscimo (Gráfico n.º 4.1 - Crédito concedido/ Crédito Malparado) do crédito malparado, na banca nacional que incidiu sobre os 84% do total da banca. Segundo Metron (1992) e conforme a figura 2.5, aumentar a liquidez do sistema ou reduzir os custos de operações financeiras é um dos impactos do empreendedorismo no sector bancário. Nestes termos, sim a Recredit, SA é uma perspectiva empreendedora no setor bancário sobre o crédito malparado em Angola.

6. Conclusões

Com base no tema e nos objectivos desta dissertação podemos concluir, pela revisão da literatura, dados estatísticos, empíricos e pelos diplomas legais do ordenamento jurídico angolano, que sim, o empreendedorismo influencia positivamente no crédito malparado. A Recredit, SA é uma perspectiva empreendedora no sector bancário angolano sobre o crédito malparado em Angola, e as fracas garantias dos activos tóxicos dos bancos podem dificultar o sucesso dos seus resultados e, conseqüentemente, o seu carácter inovador. Por outro lado, a falta de transparência prejudica o processo empreendedor da empresa em relação aos progressos, base da cessão de créditos. Existem oportunidades para a competitividade, através da internacionalização de empresas que têm experiência no âmbito do crédito malparado ou até mesmo pela via do empreendedorismo no sector bancário.

É importante avaliar e reavaliar as causas do elevado número de créditos vencidos em todo o sistema e, individualmente, em cada instituição financeira bancária, bem como os processos de cedência de créditos em relação à documentação, principalmente nos casos de garantias secundárias, à comunicação corporativa dos bancos com os clientes e ao mercado. Apesar de ser evidente a melhoria de alguns serviços e produtos bancários prestados maioritariamente pelos bancos sistémicos da banca angolana, o atendimento ao público ainda é indicado como a área menos desenvolvida, o que, indirectamente, pode afectar a relação com os devedores e causar impacto na recuperação de créditos.

É necessário e urgente dar a devida importância ao crédito malparado da banca angolana, e tal deve acontecer em todas as vertentes da sociedade de relevância económica que englobam os operadores financeiros, empresários e as famílias, todos devem partilhar os seus conhecimentos e inteligências de negócios (lições aprendidas). No caso da Recredit, surge numa altura necessária e com *business intelligence* de toda a banca para não cometer os mesmos erros e, livremente, empreender.

6.1. Limitações do estudo

Na leitura desta dissertação podem-se identificar algumas limitações que devem ser consideradas pelos destinatários para futura pesquisa. Uma das principais limitações consiste na complexidade do próprio sistema financeiro bancário angolano em relação à divulgação de informação - os bancos, em alguns casos (quando publicam os seus resultados financeiros), apresentam uma clareza técnica deficiente nas contas publicadas, principalmente em relação ao crédito vencido, o que influencia na apuração real ou mais próxima da realidade do activo tóxico, traduzindo-se em dificuldade para o uso do empreendedorismo como ferramenta para a resolução de problemas do próprio sistema.

Outra limitação identificada está relacionada com os estudos sobre as garantias apontadas como fracas, pelos entrevistados, visto que a natureza da actividade bancária reserva aos bancos o direito de não divulgar a terceiros que garantias admitem nos contratos de cedência de crédito, facto que facilitaria o entendimento da origem do elevado nível de malparado e a identificação de oportunidades de inovação ou empreendedorismo de facto, de modo a obter uma influência mais eficaz para a resolução do problema a partir da origem. A pandemia também contribuiu para as limitações dos dados, na medida em que condicionou a possibilidade de adopção de metodologias complementares e maior interacção directa com os entrevistados, de modo a extrair mais informação.

Com base nas limitações apresentadas, visto que existe pouca bibliografia, tanto angolana como estrangeira relacionada ao sistema financeiro bancário angolano, mais propriamente, sobre a questão do crédito malparado, uma sugestão para aprimorar o estudo e o problema apresentado passa pelos mecanismos de controlo interno (principalmente em relação às garantias), boas práticas de gestão bancária e o uso de metodologias para o entendimento do SBA (como dados mais ricos em termos de conteúdo informativo e de contabilidade). Neste estudo, obtêm-se resultados com base numa única sociedade de aquisição de crédito malparado, cuja intenção inicial se traduzia na recuperação de um banco sistémico de domínio público. Esta área merece uma maior atenção da literatura científica, especialmente neste momento, em que ocorre este fenómeno importante que está a despertar a preocupação do Executivo (Governo) local e de investidores.

Por tudo o que foi obtido como resultado nesta dissertação, existe um campo vasto onde os resultados não são tão claros para níveis médios de liquidez dos bancos face ao malparado,

e, uma vez que o global bancário angolano é robusto mas inspira cuidados em relação à sua saúde, segundo o próprio supervisor, exige um trabalho de recuperação do crédito vencido individualmente mais profundo, por parte de cada banco do sistema. Sendo assim, pode-se compreender melhor a influência do empreendedorismo para a resolução do crédito malparado, com vista à recuperação da saúde económica de Angola.

“O que os empreendedores têm em comum não é
determinado tipo de personalidade, mas um
Compromisso com a prática sistemática da inovação”

Peter Drucke

Referências Bibliográficas

- Baggio, A. F. & Baggio, D. K. (2015). *Empreendedorismo: Conceitos e definições*. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, 1(1), 25-38.
- BATOCCHIO, A. & BIAGIO, L. A. *Plano de Negócios - estratégia para micro e pequenas empresas*. São Paulo: Manole, 2005.
- BAZZO, W. A. & PEREIRA, L. T. D. V. *Introdução à Engenharia: Conceitos, Ferramentas e Comportamentos*. FLORIANÓPOLIS: UFSC, 2009.
- BERNARDI, L. A. *Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas*. São Paulo: Atlas , 2010.
- Bonome, J. B. V. (2016). *Princípios de Administração*. IESDE BRASIL SA.
- Burns, P. (2012). *Corporate entrepreneurship: innovation and strategy in large organizations*. Macmillan International Higher Education.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. & SILVA, R. *Metodologia Científica*. 6.^a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- Chiavenato, I. (2004). *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. Editora manole.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2016). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. Sage publications.
- DARIDO, S. C. & SOUZA JÚNIOR, O. M. D. *Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas: Papirus, 2007.
- Digitais, E. D. P. N. (2016). *Empreendedorismo Digital*.
- DOLABELA, F. *O Segredo de Luísa*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DRUCKER, P. F. *Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. 2.^a ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FERRER CORREIA, *Estudos Jurídicos*, II

- Filardi, F., Barros, F. D., & Fischmann, A. A. (2014). *Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014*. Revista Ibero Americana de Estratégia, 13(3), 123-140.
- Filion, L. J. (1999). *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios*. Revista de administração, 34(2), 5-28.
- GOUVEIA, J.B & Nunes, E.R. (2014). *Direito de Angola*. 1.^a edição, Luanda.
- Krüger, C. & Ramos, L. F. (2020). *Comportamento Empreendedor, a partir de Características Comportamentais e da Intenção Empreendedora*. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 9(4), 528-555.
- Kuhnert, S. (2001). *An evolutionary theory of collective action: Schumpeterian entrepreneurship for the common good*. Constitutional Political Economy, 12(1), 13-29.
- LEHFELD, N. A. D. S. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 3.^a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MERTON, R.C. (1992). *Financial innovation and economic performance*. Journal of applied corporate finance, Wiley Online Library, v. 4, n. 4, p. 12–22.
- NUNES, Helena Isabel. *Crédito*. 6.^a ed. Lisboa: IFB - Instituto de Formação Bancária, 2010.
- PIRES, José Maria. *Direito Bancário*, Vol. II, Operações Bancárias. Lisboa: O Rei dos Livros, 1995. ISBN 972-51-0236-3
- Ribeiro, A. T. V. B. & de Castro Krakauer, P. V. (2016). *Empreendedorismo por estilo de vida: estudo exploratório sobre fatores motivacionais, características e gestão*. Revista de Gestão e Secretariado, 7(1), 112-131.
- Sarkar, S. (2010). *Empreendedorismo e inovação*. Escolar Editora BARROS, A. J. D. S.
- SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- SCHUMPETER, J. *Capitalism, socialism, and democracy*. New York: Harper & Brothers, 1942
- SCHUMPETER, J. *The theory of Economic Development*. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SILVEIRA, M. A. *A formação do engenheiro inovador: uma visão internacional*. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2005.

Sousa, L. M. M. S., Marques, J. M., Firmino, C. F., Frade, F., Valentim, O. S. & Antunes, A. V. (2018). *Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência*.

Sousa, L. M. M. S., Marques, J. M., Firmino, C. F., Frade, F., Valentim, O. S. & Antunes, A. V. (2018). *Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência*.

Vale, M. S. (2015). *As empresas no Direito Angolano*, Maiadouro . Lições de Direito Comercial.

Legislação

Constituição da República de Angola de 2010

Código Civil Angolano

Código de Processo Civil

Lei n.º 13/05, de 30 de Setembro

Lei n.º 5/18 de 10 de Maio, Lei da Concorrência

Lei 11/13, de 3 de Setembro, de Bases do Sector Empresarial Público

Sites visitados:

<http://www.recredit.ao/recreditwp/press-room/publicacoes/>

<https://www.bancobai.ao/noticias/business-intelligence-impoe-mudanca-de-paradigma-na-banca>

<https://www.bancobai.ao/noticias/business-intelligence-impoe-mudanca-de-paradigma-na-banca>

https://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/detalhe_artigo.aspx?idc=142&idsc=163&idl=1

https://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/detalhe_artigo.aspx?idc=175&idl=1&idi=16668

<https://www.bna.ao/uploads/%7Bf5bce68d-279c-4905-bdc2-d470f21345ff%7D.pdf>

APÊNDICE (PERGUNTAS)

1.ª ETAPA

Nome do entrevistado:

Formação:

Ocupação:

Técnica/Tipo semiestruturada

Questionário

1. O que entende por crédito malparado?
2. Qual é a origem do crédito malparado em Angola?
3. Fale do impacto do crédito malparado na economia angolana e as suas implicações nas relações comerciais internacionais.
4. Como surgiu a ideia para criação da Recredit?
5. Fale do contributo da Recredit desde a sua constituição para a redução do crédito malparado na banca pública e privada.
6. Neste momento acha que este tipo de empresa se adequa ao País?
7. Qual ou quais as maiores dificuldades que vê na gestão e aquisição do crédito malparado em relação a Recredit?
8. E maior facilidade?
9. O empreendedorismo pode contribuir para o sucesso da Recredit?

10. É possível empreender na banca angolana?
11. O investimento privado em Sociedades de aquisição de crédito é a solução para este tipo de crédito?
12. Onde é possível inovar em relação ao malparado?
13. Em relação ao *know-how*... o que acha determinante para o desenvolvimento da Recredit?
14. Havendo outras sociedades ou a internacionalização de empresas estrangeiras deste segmento para o mercado angolano, vai melhorar o desempenho da Recredit?
15. A sociedade de aquisição de gestão de Crédito Recredit é uma perspectiva empreendedora em Angola?

APÊNDICE B – ESPECIALIZADA

Nome do entrevistado: Cleber Corrêa

Formação: Curso Superior de Direito

Ocupação: CEO da Proimóveis e Vice-Presidente da APIMA

Técnica/Tipo semiestruturada

Questionário

1. O que entende por *crédito malparado*?
É o crédito que não foi pago na data contratada.
2. Qual é a origem do crédito malparado em Angola?
Originou-se nos créditos bancários, com garantias muito fracas.

3. Fale do impacto do crédito malparado na economia angolana e as suas implicações nas relações comerciais internacionais.

Na economia interna atrapalha a concessão de novos créditos, na medida em que se o dinheiro emprestado não for pago, não retorna aos cofres dos bancos para ser novamente emprestado. Também ajuda a encarecer o custo do dinheiro, pois num ambiente onde o risco é alto, o custo do dinheiro é alto. Assim, desenvolver negócio internamente, com auxílio da banca, torna-se mais caro.

Nas relações internacionais, também atrapalha, pois torna-se difícil a captação de recursos internacionais, para pagamento a longo prazo, com juros baixos, quando se percebe a taxa de incumprimento em Angola.

4. Como surgiu a ideia para criação da Recredit?
Quem tem que responder é quem criou!(risos).

5. Fale do contributo da Recredit desde a sua constituição para a redução do crédito malparado na banca pública e privada.

Pergunta para a Recredit.

6. Neste momento, acha que este tipo de empresa se adequa à realidade financeira do País?
Normalmente, adopta-se esse tipo de empresa para comprar o produto tóxico dos bancos. O que precisa de ser verificado é se os bancos não continuam com as mesmas práticas de emprestar dinheiro sem garantias reais.

7. Qual ou quais as maiores dificuldades que vê na gestão e aquisição do crédito malparado em relação à Recredit?

O facto de os imóveis não terem documentação legal e a falta de transparência dessa instituição.

8. E maior facilidade?

Facilidade somente aos bancos, que se livram do problema.

9. O empreendedorismo pode contribuir para o sucesso da Recredit?

Não vejo ligação.

10. É possível empreender na banca angolana?

Só se for para ser banqueiro. Os bancos obtiveram 40% do seu lucro, no ano passado, com câmbio que tem risco zero. Outros 40% da receita foram oriundos da compra de títulos do Governo. Ou seja, arriscam 20% do seu património. É um grande negócio.

Agora... é preciso lembrar-lhes que no estatuto de todos os bancos está escrito que a finalidade da criação é fomentar o desenvolvimento. Não vemos muito isso.

11. O investimento privado em Sociedades de aquisição de crédito é a solução para este tipo de crédito?

Sociedades de aquisição de crédito ou sociedades de fornecimento de crédito?

12. Onde é possível inovar em relação ao crédito malparado?

Foi aprovada recentemente, pelo BNA, a autorização ao serviço por privados, de análise de crédito. A partir daí, todos os que quiserem fazer crédito, passarão por uma pesquisa de nome e NIF. Quando a pessoas não pagarem, os seus nomes ou os das suas empresas ficarão “sujos”. Isso inviabilizará qualquer tipo de novo crédito, retirada de talão de cheques no banco, enfim, a pessoa não se consegue mexer mais . Com o tempo, isso cria uma certa educação financeira na população. Serve também para quem vem de fora para poder pesquisar um proponente de negócio nacional.

13. Em relação ao *know-how*... o que acha determinante para o desenvolvimento da Recredit ?

Existe uma falta de experiência muito grande nos profissionais, com relação à documentação imobiliária, fundos imobiliários e gestão. Para mim, esses são os maiores empecilhos para o desenvolvimento dessa empresa.

14. Havendo outras sociedades ou a internacionalização de empresas estrangeiras deste segmento para o mercado angolano, vai melhorar o desempenho da Recredit?

Acho que só aumenta a concorrência.

14. A sociedade de aquisição de gestão de Crédito Recredit é uma perspectiva empreendedora em Angola?

Se faltar transparência como falta actualmente, acho difícil.

Cleber Corrêa

Vice-Presidente da APIMA – Associação dos Profissionais Imobiliários de Angola

CEO da Proimóveis.

LISTA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS AUTORIZADAS EM ANGOLA

BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. – BCI

Endereço: Rua Rainha Ginga, n.º186, Ingombotas - Luanda

Website: www.bci.ao

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A. - BPC

Endereço: Largo Major Saydi Mingas, Marginal de Luanda

Website: www.bpc.ao

BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS, S.A. – BAI

Endereço: Travessa Ho-Chi-Min, Complexo *Garden Towers* - Maianga, Luanda

Website: www.bancobai.ao

BANCO DE FOMENTO ANGOLA, S.A. - BFA

Endereço: Rua Amílcar Cabral, n.º 58 - Maianga, Luanda

Website: www.bfa.ao

BANCO CAIXA ANGOLA, S.A. - BCGA

Endereço: Avenida 4 de Fevereiro, n.º 99 - Luanda

Website: www.caixaangola.ao

BANCO MILLENIUM ATLÂNTICO, S.A. - ATL

Endereço: Nova Marginal, Lote T2, Praia do Bispo - Luanda

Website: www.atlantico.ao

BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A. – BCA

Endereço: Av. Comandante Valódia, n.º 83-A

Website: www.bca.co.ao

BANCO SOL – BSOL

Endereço: Rua Frederico Welwistch, n.º 7 - Luanda

Website: www.bancosol.ao

BANCO BAI MICROFINANÇAS - BMF

Endereço: Av. Pedro de Castro Van-Dúnem "LOY" - Edifício Academia BAI, C – 3.º
Aandar - Morro Bento - Luanda
Website: www.bancobmf.ao

BANCO BIC, S.A - BIC

Endereço: Avenida Lenin, Luanda
Website: www.bancobic.ao

BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A – BNI

Endereço: Avenida Che-Guevara, n.º 42 - A, Bairro Maculusso - Luanda
Website: www.bni.ao

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA – BDA

Endereço: Gaveto entre a Avenida 4 de Fevereiro, N.º 113 e Rua Robert Shields, N.º 3
Website: www.bda.ao

VTB ÁFRICA, S.A. – VTB

Endereço: Rua da Missão, n.º 22, R/c
Website: www.vtb.ao

CREDISUL - BANCO DE CRÉDITO DO SUL, S.A - BCS

Endereço: Edifício *Garden Towers* - Torre B, Piso 15 - Complexo Comandante Gika, Luanda
Website: www.bancobcs.ao

BANCO KWANZA INVESTIMENTO - BKI

Endereço: Avenida Comandante Gika 150 - Sagrada Família - Luanda
Website: www.bancokwanza.com

BANCO COMERCIAL DO HUAMBO – BCH

Endereço: Avenida da Independência n.º 11/13 - Huambo
Website: www.bch.co.ao

STANDARD BANK DE ANGOLA, S.A. – SBA

Endereço: Condomínio Belas *Business Park*, Edifício Cuando Cubango, 8.º Andar Talatona - Luanda Sul
Website: www.standardbank.co.ao

BANCO VALOR, S.A. – BVB

Endereço: Condomínio Belas *Business Park*, Edifício Malanje, 8.º Andar Talatona - Luanda
Website: www.bancovalor.ao

FINIBANCO ANGOLA - FNB

Endereço: Travessa Engrácia Fragoso, N.º 24, R/c
Website: www.finibancoangola.co.ao

BANCO PRESTÍGIO, S.A - BPG

Endereço: Rua Rainha Ginga, Torre *Elysée*, n.º 31, 3.º Andar - E2
Website: www.bancoprestigio.com

BANCO DE INVESTIMENTO RURAL - BIR

Endereço: Rua Nicolau Gomes Spencer, 197 - Luanda
Website: www.bir.ao

BANCO YETU - YETU

Endereço: Rua Frederico Welwitsch, Torre do Maculusso, Piso 2 - Maculusso - Luanda
Website: www.bancoyetu.ao

STANDARD CHARTERED BANK ANGOLA

Endereço: Rua Gamal Abdel Nasser, Eixo Viário, Edifício 3, Torre 1 RC, Luanda –Angola
Website: www.sc.com/ao

BANCO DA CHINA LIMITADA - SUCURSAL EM LUANDA - BOCLB

Website: www.boc.cn

BKEVE

Endereço: Avenida Ho Chi Minh - Empreendimento Comandante Gika, Edifício GARDEN TOWERS, Torre B, Piso 11/12 Bloco B3/B4 Alvalade - Luanda
Website: www.bancokeve.ao

BANCO ECONÓMICO - BE

Endereço: Rua 1.º Congresso do MPLA n.º 8, Ingombota - Luanda
Website: www.bancoeconomico.ao

Tabela 7: Listagem de Bancos

Nº	Sigla	Nome	Início de Actividade	Controlo de Capital
1	BCI	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.	1991	Público
2	BPC	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.	1991	Público
3	BCA	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	1996	Privado Nacional
4	BAI	BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	1996	Privado Nacional
5	SOL	BANCO SOL	2000	Privado Nacional
6	BE	BANCO ECONÓMICO, S.A.	2001	Privado Nacional
7	BFA	BANCO DE FOMENTO ANGOLA, S.A.	2002	Privado Nacional
8	BCGA	BANCO CAIXA GERAL ANGOLA, S.A.	2002	Privado Estrangeiro
9	KEVE	BANCO KEVE, S.A.R.L.	2003	Privado Nacional
10	BMF	BANCO BAI MICRO FINANÇAS, S.A.	2003	Privado Nacional
11	BIC	BANCO BIC, S.A.	2005	Privado Nacional
12	BNI	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	2005	Privado Nacional
13	BDA	BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA	2006	Público
14	ATL	BANCO MILLENNIUM ATLÁNTICO, S.A.	2006	Privado Nacional
15	VTB	BANCO VTB ÁFRICA, S.A.	2006	Privado Estrangeiro
16	FNB	FINIBANCO ANGOLA	2007	Privado Estrangeiro
17	BKI	BANCO KWANZA INVESTIMENTO, S.A.	2007	Privado Nacional
18	BCH	BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S.A.	2009	Privado Nacional
19	SBA	STANDARD BANK DE ANGOLA, S.A.	2009	Privado Estrangeiro
20	BVB	BANCO VALOR, S.A.	2010	Privado Nacional
21	YETU	BANCO YETU, S.A.	2013	Privado Nacional
22	BPG	BANCO PRESTÍGIO, S.A.	2013	Privado Nacional
23	SCBA	STANDARD CHARTERED BANK DE ANGOLA	2013	Privado Estrangeiro
24	BIR	BANCO DE INVESTIMENTO RURAL	2013	Privado Nacional
25	BCS	BANCO DE CRÉDITO DO SUL, S.A.	2015	Privado Nacional
26	BOCLB	BANCO DA CHINA LIMITADA – Sucursal em Luanda	2017	Privado Estrangeiro

Fonte: BNA

Entrevistados/Controlo por correio electrónico – <i>Googlesforms</i>		Data e Hora Ano 2020
adilsonmj1989@hotmail.com		11/12 20:16
alda.manuell18@gmail.com		11/12 16:47
alimagarcia2017@gmail.com		11/12 21:44
bgarc630@gmail.com		13/12 21:26
braulio_efrem_g@hotmail.com		12/12 09:30
carlosamaral2013@gmail.com		11/12 16:23
cassiajacira@gmail.com		12/12 16:02
ccelsoccarlos@gmail.com		12/12 20:50
corrazjunior@gmail.com		14/12 14:09
crystallerto@gmail.com		13/12 19:23
denzelngola@gmail.com		11/12 22:09
deolpereira@yahoo.com		11/12 17:54
dudinho_conceicao78@yahoo.com.br		12/12 16:21
edmilsonbandeira5@gmail.com		12/12 16:04
elmiro.carvalho@gmail.com		12/12 23:11
esperancagaspar@gmail.com		11/12 21:30
euryistarel@gmail.com		12/12 07:13
eveliofrancourineiamuleleno@gmail.com		12/12 16:13
fragateirodacosta@gmail.com		17/12 17:14
ftchilivongue@gmail.com		11/12 16:49
heliano-manuel@hotmail.com		13/12 02:25
israelsebastiao3@gmail.com		12/12 16:09
jnascimentomultiperfil@gmail.com		12/12 17:05
josefogileny61@gmail.com		12/12 16:20
justina.tavares1204@gmail.com		15/12 07:03
kiphongo@gmail.com		12/12 17:15
laucarlos13@gmail.com		13/12 21:36
linapinto80@gmail.com		12/12 07:01
monteirodomingoschipandeca@gmail.com		12/12 16:15
mpmnuno@gmail.com		12/12 21:20
psambo1992@gmail.com		12/12 16:13
valtercmdt@hotmail.com		11/12 16:49